Anno XXVIII Sexta feira 22 de Outubro de 1852. N. 239.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . . 2 de Outbr. Minas . . . 8 de Setbr.
Maranhão. 5 de dito S. Paulo . . 9 de dito
Ceará . . . 9 de dito R. de J. . 27 de dito
Parahiba 1[illegible] de dito Bahia . . . 7 de Outbr

DIAS DA SEMANA.
18 Seg. S. Lucas Ev.
19 Terc. S. Pedro de Alcantara.
20 Quart. S. João C.
21 Quint. S. Ursula.
22 Sext. S. Ladislau.
23 Sab. S. João Capistrano.
24 Dom. 21. S. Rafael Archanjo.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphãos
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel*.
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel*.
4. e sabados ao meio d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 5, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda 0 e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 14 de Setbr. Austria . . 3 de Setbr.
Hespanha 10 de dito Suissa . . . 3 de dito.
França . . 8 de dito Suecia . . . 28 de Agosto
Belgica . . 5 de dito Inglaterra 8 de Setbr.
Italia . . . 4 de dito E.-Unidos 20 d'Agosto
Alemanha. 3 de dito Mexico . . . 3 de dito
Prussia . . 3 de dito California 16 de dito
Dinamarca 31 de Agt. Chili. 9 de dito
Russia . . . 29 de dito Buenos-A. 18 de dito
Turquia. 25 de dito Montevideo 1 de Setbr.

CAMBIOS DE 21 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 27 de setembro do corrente:

Ordenou-se que o conselheiro Ernesto Ferreira França, desembargador da relação da Bahia, tenha exercicio deste lugar na relação do Rio de Janeiro.

Por decreto de 28 do mesmo mez:

Foi apresentado o padre Antonio Eleuterio de Araujo Lima em uma cadeira de meia prebenda da Sé metropolitana.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Francisco Marques dos Santos, do termo da villa do Conde para os termos reunidos de Ilhéos e Valença, na provincia da Bahia, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

Tenente-coronel ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Itaguahy e Mangaratiba, da provincia do Rio de Janeiro, João Basilio Teixeira Pires.

Major ajudante de ordens do dito commando, Manoel José Cardoso.

Capitão secretario geral dito, Augusto Rodrigues da Silva.

Capitão quartel-mestre dito, Miguel Joaquim de Castro.

Foi reformado, na forma da lei, Joaquim Raymundo Nunes Belfort, major do segundo batalhão da extincta legião da guarda nacional do municipio do Rosario da provincia do Maranhão.

Por decretos de 30 de setembro ultimo tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de

Tabellião e escrivão das execuções civeis e crimes, e annexos da villa de Itapicurú-merim, no Maranhão, José Antonio da Silva Pereira e Souza.

Escrivão do crime e civel da capital da mesma provincia, Francisco Barros de Souza.

Tabellião de notas e escrivão do crime e civel do termo de Olinda, em Pernambuco, Filippe do Nascimento de Faria.

Foi nomeado João Chrysostomo Pinheiro Ribas serventuario do officio de escrivão de orphãos da cidade de S. Francisco, da provincia de S. Catharina, durante a vida do respectivo serventuario vitalicio Josquim José de Oliveira.

Foi reconduzido o bacharel José da Costa Lima e Castro ao lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Parahyba do Sul da provincia do Rio de Janeiro.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Felix Gomes do Rego, dos termos de Santarém, Franca e Mont'Alegre, no Pará, para os da Barra do Rio Negro, Ega e Barcellos, na provincia do Amazonas, por assim o haver pedido.

Por decreto do 1º de outubro corrente

Permittio se que os vigarios Feliciano Pereira de Lira, da freguezia do Limoeiro, e Manoel Ignacio de Lima, da da Varzea, do bispado de Pernambuco, permutassem entre si as referidas freguezias.

Por decretos de 2 de outubro dito foram reformados nos mesmos postos:

O major do extincto 2º batalhão de infantaria da 1ª legião da guarda nacional da provincia de Santa Catharina, José Pereira Serpa.

O major do extincto corpo de artilharia da guarda nacional da capital da provincia da Bahia, Antonio Alves Guimarães.

Por decretos de 5 de outubro corrente foram apresentados:

O conego prebendado Filippe Nery de Faria, na dignidade de mestre-escola da Sé de Olinda;

[illegible] meia prebenda Pedro José de Queiróz e Sá, e José de Jesus Menezes, em cadeiras de prebenda inteira da mesma Sé;

Os padres João Chrysostomo de Paiva Torres, e Firmino de Mello Azedo, em cadeiras de meia prebenda da referida Sé.

Padre Joaquim José de Góes Tourinho, na freguezia de Santa Anna d'Aldeia, do arcebispado da Bahia;

Padre Bernardino Nunes de Almeida, na freguezia de S. José da barra de Santo Sé.

Padre José Feliz Pereira de Araujo, na freguezia de Nossa Senhora da Victoria, da capital da Bahia.

Foi conservado o posto de major que gozava, ao commandante da 3ª companhia do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional de Paraty, Manoel Moreira de Oliveira Lopes.

Foram nomeados:

Majores ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital, S. Gonçalo, Extremoz e Touros, da provincia do Rio Grande do Norte, João Henriques de Oliveira Rigueira, e José Ignacio Fernandes Barros Bolachinha.

Capitão secretario geral, dito, Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti.

Capitão quartel-mestre dito, Joaquim José Pinto.

Foi reformado no mesmo posto, o major da extincta 1ª legião da guarda nacional da capital de Santa Catharina, João Antonio Lopes Gondim.

(Jornal do Commercio.)

MINISTERIO DA FAZENDDA.

Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro nacional, para execução do que dispõe a segunda parte do artigo 34do decreto n. 870 de 22 de novembro de 1851, ordena que se observe o seguinte:

Artigo 1.º As pessoas que interinamente servirem os empregos de procuradores fiscaes perceberão metade dos vencimentos dos effectivos nos casos de impedimento por molestia, licença ou serviço publico em que estes continuem a perceber os seus vencimentos, e sejam os interinos encarregados de todas as funcções de fiscaes e de procuradores do juizo dos feitos.

Art. 2º Quando o impedimento dos procuradores effectivos for o especial de suspeição, ou seja primeiro a respeito das funcções de fiscal em algum dos casos de que trata o decreto de 16 de janeiro de 1838, ou seja segundo a respeito das funcções de procurador do juizo dos feitos, nos mesmos casos e nos de serem inimigos capitaes, ou intimos amigos das partes que demandarem com a fazenda nacional, haverão os interinos uma gratificação tambem especial.

§ 1.º No exercicio das funcções de fiscaes os inspectores das thesourarias lhes arbitrarão uma gratificação razoavel, correspondente ao trabalho que tiverem e serviço que prestarem, privativa e exclusivamente nos casos e sobre os objectos a respeito de que proceder a suspeição dos effectivos.

§ 2.º No exercicio das funcções de procuradores dos feitos da fazenda perceberão uma gratificação igual ao que, como salario, está designado para os advogados no regimento de 10 de outubro de 1754 e decreto de 13 de outubro de 1832, de cada uma das cousas em que os effectivos forem suspeitos.

Thesouro nacional em 5 de outubro de 1852.--*Joaquim José Rodrigues Torres.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE OUTUBRO

Officio—Ao commando das armas, inteirando-o de haver expedido ordem ao agente da companhia das barcas de vapor, para dar passagem para a côrte, no vapor *Imperatriz* ao brigadeiro José Ferreira de Azevedo e sua mulher; e bem assim ao inspector da thesouraria de fazenda, afim de mandar fornecer ao mesmo brigadeiro a competente guia de soccorrimento.—Expediram-se a respeito as necessarias ordens.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que opportunamente deve ser enviado para as Alagôas, dando Smc. para esse fim as convenientes ordens, o preso João Ferreira de Souza, que, segundo a sua informação, está condemnado a 14 annos de prisão por sentença do jury da cidade do Penedo.

Dito—Ao juiz municipal da segunda vara desta cidade, devolvendo o recibo á que se refere o seu officio de hontem, e declarando que já havia sido communicada pelo director do arsenal de guerra a entrega da Africana livre, Maria, no mesmo arsenal.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, approvando o contrato feito com o pratico que foi levar ao Maranhão o vapor *Affonso*, cumprindo que Smc. informe se não acha excessivo o preço de 400$000 réis por esse trabalho, e bem assim qual a gratificação que se tem pago em outras occasiões semelhantes.

Dito--A' camara municipal do Recife, recommendando as convenientes providencias para que, logo que se conclua a eleição dos deputados á assembléa geral os secretarios dos collegios eleitoraes remettam immediatamente as copias authenticas, de que trata o artigo 79 da lei regulamentar das eleições, conferidas e concertadas pelo secretario dessa municipalidade.—Neste sentido officiou-se a todas as camaras municipaes da provincia.

Dito—A' camara municipal de Olinda, recommendando que, na fórma do artigo 106 da lei regulamentar das eleições, de 19 de agosto de 1846, remetta quanto antes o resultado da eleição de vereadores e juizes de paz d'aquelle municipio, visto não o ter ainda feito.—Officiou-se a respeito ás camaras municipaes de Olinda, Iguarassú, Cabo, Santo Antão, Goianna, Limoeiro, Rio-Formoso, Caruarú, Agua-Preta, Bonito, Cimbres, Garanhuns, Tacaratuú, Villa-Bella, Bôa-Vista e Ouricury.

IDEM DO DIA 16.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, para que se digne prestar a sua informação sobre o requerimento que remette, do padre frei Francisco de Santa Mariana Duarte, pedindo ser nomeado capellão do vapor *Affonso*.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, devolvendo as propostas que vieram juntas ao seu officio de hontem, afim de que effectue a compra do cobre, de que precisa aquelle arsenal, com o proponente que mais vantagens offerecer a favor da fazenda nacional.

Portaria—Ao agente das barcas de vapor para mandar dar passagem para a côrte, por conta do governo, no vapor *Imperatriz* ao cadete do primeiro regimento de artilharia a cavallo, João Gonçalves Ponce de Leão.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

IDEM DO DIA 18.

Officio--Ao Exm. presidente do Ceará, accusando recebido o officio, em que S. Exc. dando sciencia do aviso da repartição da justiça de 6 de setembro ultimo, requisita ao mesmo tempo que seja remettida ao supremo tribunal de justiça uma copia do processo do réo Antonio Gonçalves Carneiro; e declarando em resposta, que o presidente da relação, á quem officiou a respeito, communicou, que fez lançar no correio desta cidade, com destino ao mesmo supremo tribunal, um traslado do mencionado processo.

Dito.--Ao commando das armas, remettendo, por copia, o officio do Exm. presidente do Pará, participando a vinda para esta provincia do cabo de esquadra do quarto batalhão de artilharia a pé, Manoel Marques da Silva.

Dito.--Ao director do lyceo desta cidade, dizendo que, á vista do que S. S. ponderou em seu officio de 15 do corrente, fica transferido, para o dia 13 de janeiro proximo futuro, o concurso para a substituição das cadeiras de inglez e francez do mesmo lyceo.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a auterisação, que pedio, para despender a quantia de 99$200 com a compra dos 62 pares de sapatos, de que trata o pedido que remette.

Dito.--Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, dizendo ficar sciente de haver S. mc. entrado no dia 8 do corrente no exercicio de seu cargo, em consequencia de ter cessado o impedimento do juiz de direito daquella comarca. -- Fizeram-se as necessarias communicações á respeito.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, remettendo a conta da despeza feita do 1º de junho á 30 de setembro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo, para que, estando nos termos legaes mande pagar a respectiva importancia (13$440) a Estevão dos Anjos da Porciuncula, conforme requisitou o chefe de policia interino.--Communicou-se a este.

Dito.—Ao procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, accusando recebido o officio, em que S. mc. propõe o promotor publico José Cardoso de Queiroz Fonseca, para exercer o lugar de ajudante daquella procuradoria fiscal no inventario, á que se está procedendo por fallecimento do capitão-mór João Cavalcante de Albuquerque, visto ter o bacharel Luiz de São Boa Ventura Salerno participado não poder funccionar no dito inventario; e dizendo em resposta, que ao referido bacharel cumpre declarar os motivos, porque não póde officiar ou requerer naquelle inventario, tendo em vista a legislação vigente, relativa as suspeições dos procuradores da fazenda.

Dito.—Ao promotor publico da comarca do Bonito, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. assumido no dia 9 do corrente o exercicio de suas funcções.

Dito.--Ao inspector interino do arsenal de marinha, para mandar receber do capitão do brigue nacional *Flor do Rio*, e recolher áquelle arsenal, os objectos que elle trouxe á seu bordo com destino á algumas das provincias do norte, promovendo S. mc. ao mesmo tempo os meios necessarios, para que sejam taes objectos enviados ás provincias, á que pertencem.

Dito--Ao delegado do termo do Brejo, Francisco Alves Cavalcanti Camboin remettendo, em solução a duvida por Smc. apresentada em officio do 1.º do corrente, copia do parecer do presidente da relação, no qual declara, que não sendo incompativel o exercicio simultaneo dos empregos de delegado de policia e de juiz municipal, attenta a disposição do artigo 26 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, devêra, no impedimento do juiz municipal o bacharel José Rodrigues dos Passos, ser Smc. chamado para o substituir por ser o 1.º supplente, e não o 2.º como aconteceu, visto não ser licito alterar-se a ordem em que se acham os supplentes collocados na lista respectiva, e como na qualidade de 1.º supplente ou substituto do referido juiz lhe pertença occupar interinamente o lugar de juiz de direito, que ora se acha licenciado, deve Smc. em consequencia deixar a quem competir o exercicio das funcções do emprego de delegado, assim como o da vara municipal ao seu immediato; o qual fôra indevidamente chamado á substituição do juizo de direito, uma vez que Smc. não tinha motivo algum legal, que desta o afastasse, e não ser admissivel, na hypothese vertente, o direito de optar, por não haver lei que o permitta.

Dito--A' José Cavalcanti Ferrás de Azevedo dizendo, que, com a copia, que remette, do parecer do presidente da relação respondo ao officio de Smc. de 4 do corrente.

Parecer a que se refere o officio a cima.

Illm. e Exm. Sr.--Com o officio de V. Ex. datado de 8 do corrente outubro foi-me entregue outro, que incluso torno ás mãos de V. Ex. do delegado do termo da Victoria, José Cavalcanti Ferrás de Azevedo, o qual procura saber, se, como mais votado para vereador da camara da dita cidade, pertence-lhe ou não, substituir o respectivo juiz municipal uma vez que são impedidos todos os seis supplentes: e interpondo, como V. Ex. exige, meu parecer a respeito, sou a dizer; que, sendo necessaria, para que possa o consulente ser chamado á indicada substituição, a qualidade de vereador, de que aliás goza, visto não exercer este cargo, do qual talvez se haja escusado, ou mesmo o tenha abandonado para servir o emprego de delegado de policia, em cujo exercicio se conserva, não póde agora prevalecer-se da referida qualidade, com o fim de ser chamado a occupar o lugar de juiz municipal, que pelos vereadores actuaes deve ser substituida, guardada a ordem da votação, segundo os termos do artigo 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, e tendo-se em vista a declaração constante do aviso n. 207 de 16 de agosto de 1849, relativamente ás causas, em que a camara municipal foi interessada. Assim penso; mas V. Ex. decidirá do modo, que mais justo for.

Deos guarde á V. Ex. Recife 11 de outubro de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco.--Antonio Ignacio de Azevedo.

Dito--A' administração do patrimonio dos orphãos recommendando a expedição de suas ordens, para que a exposta Theodora do Patrocinio volte para a respectiva casa, donde sahiu para ser educada no collegio das orphãas, visto que tem de casar-se amanhãa, segundo participou a administração dos estabelecimentos de caridade.--Communicou-se á esta.

Dito--Ao director do collegio dos orphãos declarando em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que, segundo informou a administração do patrimonio dos orphãos, já foi satisfeita a sua requisição de roupa, para os educandos daquelle collegio.

Dito--A' camara municipal de Santo Antão accusando recebida a relação das rendas daquella camara, relativas ao exercicio municipal recorrente, as quaes foram arrematadas pela quantia de 3:565$100 rs.; e declarando, que approva essa arrematação.

Dito--A' camara municipal da Boa Vista dizendo, em resposta ao seu officio de 20 de abril ultimo, que deve aquella camara conservar o seu antigo nome, pelo qual he conhecida, em quanto por lei não se determinar o contrario.--Communicou-se ao juiz de direito da referida comarca, para fazer constar ao juiz municipal respectivo.

Portaria-- Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, o bacharel Marcos Correa da Camara Tamarindo, para o lugar de ajudante daquella procuradoria fiscal na comarca de Garanhuns.--Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito--Concedendo, em vista da informação do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, a demissão, que pedio José Paulo do Rego Barreto, do lugar de ajudante daquella procuradoria fiscal na comarca do Cabo.--Expediram se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

A RUSSIA.

O *systema* dos exercitos russos he uma das condições autocraticas do poder.

Todos os subditos são soldados, e a Russia toda he por este modo sugeita a uma disciplina, e a uma obediencia passiva, que nos outros paizes só nos acampamentos se encontra.

He só por este meio energico que se torna possivel conter na ordem populações, que este vasto imperio encerra, de costumes, linguagem, e origens tão diversas. O filandez do mar Baltico, o polaco do Vistula, o cossaco do Don, o kalmouk do Aral, só pela força podiam manter-se debaixo de uma dominação commum; qualquer outro systema abriria campo livre ás tendencias nacionaes dos primeiros, que pertencem á civilisação européa, e aos instinctos barbaros dos segundos.

De resto a politica russa não tem tido grande difficuldade, para impedir nas populações que ella dirige um impulso intellectual, muito temivel para a sua autoridade.

As raças que compõe o imperio são mais naturalmente rebeldes que dispostas á influencia da civilisação, pois são sabidas as difficuldades e perigos que Pedro o Grande encontrou na obra da regeneração que emprehendeu.

Um estado que se apoia essencialmente na força, he arrastado á guerra; as conquistas a agitação militar, são d'algum modo uma condição da sua existencia.

E he por isso que a Russia desde que entrou no numero das nações européas, não tem cessado de occupar-se do engrandecimento do seu territorio, por via das armas. Porém, para o norte encontrava diante de si os desertos da Siberia e os gelos do Oceano arctico; ao oeste a civilisação dos povos occidentaes e as difficuldades politicas deviam repellir suas cohortes; não lhe restava senão o sul e o oriente, onde um imperio enfraquecido por longos annos de decadencia por um lado, e populações heroicas mais selvagens ainda e indisciplinadas, por outro; lhe offereciam provabilidades de rapida victoria.

Os Czars não hesitaram; toda a sua politica se voltou para Constantinopla e para as regiões do Caucaso.

Não mencionaremos as phrases diversas desta politica que, ha mais d'um seculo, não tem variado um só instante. Possuir Constantinopla, ter as chaves do Hellesponto, apparecer sobre o mar Mediterraneo onde se jogaram talvez um dia os destinos do genero humano; fazer do Mar-Negro um lago russo; tem sido o alvo constante das conquistas ou da diplomacia da corte de S. Petersburgo; e he por isso que o Czar tem obtido ou imposto um protectorado mais ou menos efficaz as populações limitrophes da Russia; he por isso que elle tem arrancado a fraqueza ottomana tratados que lhe concedem importantes previlegios, especialmente o tratado de *Unkiar-Skelessi* cujas consequencias perigosas podem cedo ou tarde manifestar-se.

Neste rapido bosquejo do imperio russo, não podemos apreciar detalhadamente os acontecimentos; bastar-nos-ha caracterisar as feições salientes das situações.

Ora a guerra, e a guerra no Oriente, repetimos ainda tem sido uma condição necessaria da politica, e do futuro da Russia.

A demais disso a gloria militar he um alimento offerecido ao amor proprio nacional; a servidão parece menos pezada quando os ferros são cobertos de loros.

He sobre tudo á extensão do territorio que deve attribuir-se a existencia de partidos politicos na Russia.

Parece impossivel a existencia de partidos na Russia, sob um regimen essencialmente autocratico, onde a vida publica senão revella!

Com tudo existe uma profunda divisão envenenada por odios mal desfarsados, entre duas facções rivaes.

Uma intitula-se o partido nacional: he a antiga posteridade da primitiva aristocracia.

A outra conhecida pelo nome generico de partido allemão, comprehende as grandes familias, encorporadas pelas conquistas ao imperio, e que são consideradas como estrangeiros sómente naturalisados pela victoria.

Ao inivitavel orgulho da raça addicionaram-se acontecimentos que ha seculos tem tornado mais difficeis as relações entre estes dous partidos.

A trasladação da séde do imperio para um territorio conquistado á Suecia, os laços de familia que uniam a casa reinante ás diversas dynastias allemães, e que conduzia ao throno dos Romanow a dinastia de Holstein Gottorpe, deram ao partido allemão uma preponderancia consideravel nos negocios russos.

Suwarnow, Kutusoff, e Paskiewitck teem sido nas ultimas épocas os representantes do partido nacional. São sabidos os revezes do primeiro na campanha de Italia em 1779. O segundo no tempo da invasão franceza, teve de ceder o commando do exercito a Barclay de Tolly; porém o terceiro venceu na Polonia e na Hungria, e estas victorias deram nova força ao partido nacional.

Ora este partido he systematicamente opposto ás conquistas, que augmentando o territorio introduzem no imperio familias estrangeiras cuja influencia poderá destruir ou enfraquecer uma autoridade que ha meio seculo, este dartido recobrou, e para a conservação da qual não tem recuado diante de nenhum meio.

He tambem este partido que de ha muito se oppõe a qualquer empreza contra Constantinopla, porque sabe que sobre as ruinas do imperio turco se elevaria um novo imperio do Oriente, que supplantaria a nacionalidade russa em proveito do elemento grego.

Porém conseguirá elle estorvar o impulso irresistivel que arrasta a Russia á conquista do Oriente? Póde duvidar-se disso, porque muitas causas, estranhas ás que temos indicado, excitam tambem sobre este ponto a ambição dos Czars.

Em primeiro lugar está a questão religiosa.

A séde do patriarcha he em Constantinopla, e todas as vistas dos subditos russos se voltam com veneração para o chefe supremo da religião grega. Foi em vão que o Czar se decorou como o titulo religioso; foi em vão que elle quiz estabelecer uma igreja russa; uma inveterada superstição arrasta o povo todo para o patriarcha. O governo de S. Petersburgo conhece esta influencia soberana; para a combater, ou pelo menos para a identificar com os interesses da Russia, precisa dominar Constantinopla. Sabe-se que o imperio ottomano conta perto de 10 milhões de christãos dissidentes; a Russia fez consideraveis esforços para monter sobre elles a sua autoridade por meio d'um pretectorado, cujas tentativas se manifestaram na recente questão dos Santos lugares.

Por outra parte, a Russia, como toda a nação, procura constituir os *limites naturaes* que determinem o seu territorio, e a ponham ao abrigo d'invazões.

Taes seriam por exemplo os desfiladeiros do Danubio, que ella, ao mais pequeno simptomá de guerra na Europa, trata de occupar com uma inquieta preserverança, sub os mais frivolos pretestos.

Emfim a Russia tem, no seu engrandecimento para o Este e para o Sul um grave interesse commercial; não porque tenha a proteger seu commercio apenas nascente, e sua industria ainda não estabelecida, mas porque lhe importa fechar quanto possivel os mercados interiores da Azia aos europeos, e para este fim a dominação completa das margens do Mar-Negro, das regiões do Caucazo, e mesmo do Golfo Persico, se lhe torna absolutamente indispensavel.

Destas considerações, a que o pouco espaço nos impede de dar maior desenvolvimento, resulta que a Russuia, como já dissemos está no seu periodo de formação territorial e moral. Como os povos semi-barbaros, ella tem de apoiar sobre a força o seu dominio, e fazer da guerra no exterior e do absolutismo e compressão no interior, o elemento da sua potencia.

Porém a humanidade, qualquer que seja a forma porque a governem, marcha incessantemente para o progresso, e o mesmo desenvolvimento das forças militares he um agente de civilisação. As precisões d'um exercito continuamente em campo excitam a producção indigena e o trabalho industrial: ora a industria he a mãi das descobertas da intelligencia; as marchas estrategicas, as vias ferreas que se empregam para transportar as tropas a grandes distancias rapidamente, tornam-se logo os motores desses mil relações que aproximam os homens, confundem as nacionalidades e elevam a um nivel commum a intelligencia dos povos. O progresso material engendra por toda a parte o progresso moral, e a civilisação marcha irresistivel levada pelos proprios obstaculos, que se lhe antepõe.

A Russia não escapará á lei geral da humanidade porque a civilisação he uma força penetrante e expansiva, a que nada resiste.

J. COHEN.

(O Paiz) *(Braz Tizana)*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 4 DE OUTUBRO.

Ha noticias de Buenos Ayres até 15 do passado. A revolução contra o general Urquiza parecia ganhar corpo sem que comtudo tivesse mostrado a tropa no seu rompimento a unanimidade que se suppunha á vista das primeiras noticias que aqui recebemos.

Uma carta que nos foi communicada, escripta por pessoa de confiança, refere os factos da maneira seguinte:

« Na madrugada do dia 11 os cabeças da revolução, unidos a alguns soldados, prenderam o coronel Undynarsio, chefe de uma força de 400 homens, e o coronel Virasoro, commandante de um batalhão de correntinos aquartelados na cidade.

« Feitas estas prisões adheriram os soldados á revolução, e o coronel Hornos á frente de 500 homens pôz sitio a Palermo intimando ao general Galan, que alli se achava com 900 homens, que se rendesse em 24 horas.

« Galan pôde evadir-se, porém, nessa noite, e foi reunir-se nos Santos Lugares a uma força alli estacionada.

« Hornos reunio mil e tantos homens e seguio immediatamente sobre Galan, que se poz logo em retirada para a villa de Lujan, perseguido por Hornos.

« Como reforço desta divisão da vanguarda sahio de Buenos Ayres no dia 12 o coronel Pirani com 500 homens, e na data das ultimas noticias estava na Ponte de Marques em communicação com Hornos, que lhe aununciava grande defecção nas forças de Galan.

« Flores e outros chefes do sul abraçaram a revolução e marcham para o norte para fazerem juncção com Hornos e Pirani.

« Paz, Mitre, Lezica, Hortiz Velles chegaram a esta cidade no dia 13, vindos de Montevidéo.

« A sala elegeo o general Pinto governador provisorio e este nomeou o coronel Pirani ministro da guerra.

« Mitre foi escolhido para commandar a guarda nacional a pedido desta.

« Nenhuma noticia ha do general Urquiza.

« As onças ficaram a 300 pesos.

IDEM 6.

Temos á vista folhas de Montevidéo até 16 do passado. Nellas encontramos os porme-

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE PRIMEIRA.

II

A taverna de Pomme-de-Pin.

(Continuação.)

Fallando assim em voz baixa os dous guias do Italiano vigiavam todos os seus movimentos; elles tornaram ao seu lugar, um adiante, outro atrás, depois de terem trocado entre si mais algumas phrases.

Em qualquer outra occasião Pompeo, a quem o céo tinha dado uma força pouco commum, teria podido facilmente desembaraçar-se destes dous homens; uma estocada ou uma punhalada bastaria para torna-lo livre; mas elle se sentia então empellido por uma curiosidade irresistivel para o esclarecimento desta aventura mysteriosa; via-se feito heroe de um drama imprevisto, no qual talvez ia representar o papel de outrem. O pensamento de Marietta o reteve. Correria ella algum perigo, ou aquelle a quem amava estaria ameaçado? A condessa Alvinzi iria acaso ver-se confrontada com elle? Qual seria o desfecho de semelhante scena? Interdicto e confuso, Pompeo se perdia em um dedalo de conjecturas. Este homem mascarado lhe tinha dito seu nome, onde o havia visto? Seria um inimigo, ou um simples esbirro do cardeal?

Lembrando-se de que ia responder a um ministro tão temido como Richelieu, o Italiano sentio enfraquecer sua coragem; mas tranquillisou-se cuidando que Marietta tinha o coração mui bom, e não podia ser ingrata; elle disse comsigo que ella viria em seu soccorro.

Seus dous guias dobraram o passo; o palacio de Richelieu, chamado depois Palacio-Cardeal, tomava para elle o aspecto de uma prisão austera e sombria. Acabado em 1636 este grande e bello edificio encerrava então um principe da igreja mesquinho e doente, recorrendo a tudo para se curar, mesmo aos segredos perigosos dos charlatães. Tres annos depois um testamento de Richelieu cedia o Palacio-Real a Luiz XIII; o ministro havia renunciado a todas as magnificencias.

Pompeo notou só uma janella esclarecida por um reflexo vivo e avermelhado, era o quarto em que sua eminencia trabalhava. Estaria elle então corrigindo os versos de *Mirame* ou de alguma outra tragedia de que se obstinava em declarar-se autor? Rodeado de seus gatos, unicos ouvintes que tinha, sozinho no meio das trevas e do silencio, estaria Richelieu cuidando no poeta Desmarets ou na casa da Austria?

Pompeo, aventureiro, Pompeo, Italiano poderia porventura lisongear-se de attrahir a attenção de semelhante homem?

Entretanto o mascarado acabava de depôr seu lampeão debaixo do alpende do vestibulo dos guardas. Este lugar não tinha outro ornamento que duas fileiras de lanças e de dardos; ahi viam-se partazanas douradas, allabardas suissas e arcabuzes allemães.

Quanto aos guardas do cardeal, uns jogavam dados, outros cartas, mas todos silenciosamente, como se o menor rumor devesse trahi-los, e expo-los á colera de sua eminencia.

O gabinete do ministro era mui distante desta sala, os dous mascarados para elle se encaminharam, fazendo signal a Pompeo de que os seguisse. Chegando á galeria o mascarado que trouxera o lampião, saudou respeitosamente o outro, e retirou-se.

— Espere por mim aqui, disse a Pompeo aquelle que ficára só com elle.

E empurrando o botão de uma porta no fim da galeria, fechou-a depois sobre si, e Pompeo o ouvio arranhar na tapessaria até tres vezes.

Um ligeiro rumor semelhante ao que se faz quando se corre um reposteiro de damasco, o advertio de que o mascarado tinha entrado.

Pompeo não se enganava, o homem em questão achava-se com effeito em presença do cardeal de Richelieu. O ministro estava recostado n'uma vasta poltrona de damasco rôxo, cor que fazia mas resahir a sua tez livida.

Na verdade quem o visse assim pallido e desfeito com ambas as mãos cruzadas sobre as costas de um dos seus gatos favoritos, com o corpo envolto em uma longa capa de arminho, cercado de garrafas e papeis, se sentiria tomado de uma invencivel compaixão. Pequenos mólhos de cabellos brancos lhe escapavam do solideo; sua bocca estava arriçada por um movimento febril, seus olhos amortecidos e rodeados de um circulo preto. Em uma palavra o cardeal parecia antes um moribundo entorpecido pelo soffrimento do que um ministro, cuja voz firme commanda, cujo braço e cabeça podem obrar.

O quarto em que se achava, tambem não era proprio para dissipar a tintura melancolica de suas ideias. Forrado de tapessaria rôxa, elle não tinha outro ornamento que o retrato de Luiz XIII, e uma secretaria da Allemanha, cujas gavetas estavam então todas abertas.

Os assentos que haviam eram tamboretes.

Um Christo de Annibal Carrache occupava o vão do meio. A mesa estava coberta de despachos e de livros, junto do tinteiro de bronze dourado, sustido por quatro serêas, dormia um dos gatos de sua eminencia, outro repousava em seus joelhos e um terceiro junto dos cães da chaminé.

Quando o homem transpoz o limiar, levou a mão á mascara, como para tira-la. O cardeal deixou escapar um gesto de repugnancia, e lhe disse:

— Fique assim mesmo, acaso nos não conhecemos, doutor.

A personagem em questão agradeceu ao cardeal com uma voz pouco firme, pois observando com um secreto desprazer o tom agro de sua eminencia, elle pressentio uma tempestade.

Richelieu parecia absorto, ter-se-hia dito que a presença deste homem o achava morno e insensivel. Este visitador nocturno trazia um capote de velludo preto, calças e meias da mesma cor.

Elle era de mediana estatura, e tão descarnado que qualquer teria julgado poder ver a luz a travez de suas mãos ossosas. Elle obedeceu ao ministro, e deixou-se ficar mascarado. Depois inclinando-se duas vezes diante do cardeal, sentou-se em um tamborete que chegou para junto da poltrona de Richelieu.

Assim estabelecido, arregaçou com a mão esquerda até ao punho a manga do capote, e com a direita preparou-se para tomar o pulso a sua eminencia. Por um movimento subito o cardeal affastou sua poltrona como se houvesse temido o contacto de uma cobra.

— Nada! não se trata disso agora, doutor, exclamou elle, como um homem que sahe de um sonho, leia, leia esta carta, ella prova a que ponto o senhor despreza as minhas convicções. Um aviso destes, um aviso que eu esperava so dever ao seu zelo!

Donde vem o senhor? Falle, diga o que sabe, para que me fez esperar?.... Isto he bom para o rei, senhor, tome cuidado, eu acabarei por crer que o senhor tambem está do lado dos meus inimigos!

Um accesso de tosse violenta interrompeu o cardeal, cujas faces se coraram com o fogo da colera, cuja respiração se tornou mais breve, e cujo olhar brilhou com uma expressão singular de raiva e de vingança. Elle levantou um leão dourado, debaixo do qual estavam muitos papeis, e depois de ter lançado um rapido volver de olhos sobre um desses escriptos, apresentou-o ao doutor.....

O medico depois de o ter percorrido por espaço de alguns segundos, reprimio uma ligeira perturbação de satisfação, e compondo um sorriso hypocrita, respondeu:

— Agora posso agradecer a vossa eminencia.

— Porque? perguntou o ministro.

— Vossa eminencia ignora de quem lhe veio este aviso?

— Inteiramente.

— Então vossa eminencia me força a abrir mão de todo o projecto de modestia, este aviso fui eu que o dei.

— O senhor? replicou Richelieu.

O cardeal estava sorpreso, elle examinou o doutor com ar incredulo, e disse-lhe:

— Mas esta lettra não he sua, senhor?

— He de meu secretario Didier.

— E todas estas particularidades são verdadeiras?

— Perfeitamente verdadeiras, juro-o.

— Então a duqueza de Fornaro está em Paris, e debaixo do nome de condessa Alvinzi?

— Sim, senhor, ella habita um palacio obscuro na rua dos Lions-Saint-Paul. Que interesse póde trazer á Paris uma mulher que deve aqui assustar a politica de vossa eminencia, e que conhecia Leonor Galigai? De que conciliabulos secretos sua casa he theatro, he o que convém saber; mas esta carta o instrue já bastante do perigo real que havia em dar asylo em Paris á mulher do duque de Fornaro. Já se esqueceu vossa eminencia das intrigas da duqueza na ultima guerra da Valtelina, e emquanto o duque favorecia os imperiaes? Coeutz e Savelli são seus amigos, ella toma interesse pela Hespanha, e tem por toda parte emissarios e agentes.

O marquez de Leganes lhe escreveu, e ella chora ainda a desfeita de João de Vert. He um fraco inimigo, dirá vossa eminencia, uma mulher, uma Italiana que vem abrigar aqui suas intrigas sób a protecção da rainha-mãi! Saiba, pois, senhor, que um dos emissarios della, encontrado esta mesma noite por mim não me parece ter vindo á Paris para pouca cousa.

— De que homem quer o senhor fallar, doutor, perguntou o cardeal com um tom embrandecido, mas que revelava não pouco a sua perturbação.

(*) Vide *Diario* n. 238.

nores da revolução que rebentou em Buenos-Ayres na noite de 10 para 11 d'aquelle mez, e muitos documentos officiaes sobre a marcha da mesma revolução.

Depois de escripto o artigo ácima recebemos o *Commercio del Plata* de Montevidéo de 19 do passado. Traz noticias de Buenos-Ayres até 17

O movimento do dia 11 tornou-se geral. Toda a provincia de Buenos-Ayres adherio a revolução e está em armas em favor do governo proclamado na capital. O commandante geral do Norte, general D. José Maria Flores, e o commandante geral do Sul, D. Ramon Bastos, com quem se diz contava o general Urquiza, foram dos primeiros a pronunciar-se contra o director da confederação.

O general Flores, que dispunha de 2,000 homens, reunio-se em Lujan no dia 15 ao coronel Hornos, que por falta de cavalhada alli fizera alto no dia 14. No dia 16 continuaria a perseguição feita á fôrça do general Galan que se retirava em desordem, e estava no dia 15 em Giles. Assegurava se que da divisão deste general só se conservavam reunidos os Santafecinos. Os Entrerianos abandonavam-a em magotes. e passavam o Paraná para se recolherem á suas casas

Se dermos credito ás folhas e cartas de Buenos-Ayres, póde considerar-se terminada esta primeira phase da revolução de 1852. O governo provisorio he obedecido em todos os pontos da provincia, e os restos da fôrça que alli deixára o general Urquiza retiraram-so quasi em debandada sobre Santa Fé. Favorecidos por sua excellente cavalhada, poderão escapar ás divisões que os perseguem; mas não farão alto senão depois de terem evacuado a provincia de Buenos-Ayres.

Depois do pronunciamento do general Flores, que assegurava pelo lado do Norte o triumpho da revolução, recolheram á capital o ministro da guerra e o general Madariaga com as fôrças que tinham na Ponte de Marques.

Estava dissipado em Buenos-Ayres o receio de uma emissão de papel moeda. Nos capitalistas da capital e nos fazendeiros da campanha achava o governo provisorio todos os recursos financeiros de que precisava. Só um estancieiro do Sul lhe tinha offerecido dous milhões de pesos papel.

A noticia deste apoio dado ao governo fez baixar as onças a 275 pesos.

No dia em que regressou á capital a divisão da Ponte de Marques, fez o corpo do commercio uma subscripção em seu favor que montou a 400,000 pesos papel. Recebeu cada praça 150 pesos

A sala dos representantes decretou por unanimidade de votos que á tropa que iniciou o movimento do dia 11, e aquella que a elle adherio se concedesse como gratificação um anno de soldo.

A discussão sobre o accordo de S. Nicoláo, a causa immediata da dissolução da sala dos representantes, ia começar de novo.

Esperava-se por aquelles dias um manifesto da representação provincial sobre as causas que produziram a revolução do dia 11.

O general Urquiza recebeu em Santa Fé na noite de 14 a noticia do pronunciamento do dia 11. No dia 17 á tarde eram ignoradas em Buenos-Ayres suas intenções.

Recebemos folhas do Rio Grande até 26 do passado. Continuava a reinar a maior tranquilidade em toda a provincia.

Na capital tinha terminado a eleição da camara municipal e dos juizes de paz. Venceram por grande maioria os candidatos governistas.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Sergype d'El-Rei 9 de outubro de 1852.

Como se foram de eleição? Se os *amaveis* constituintes executaram o protesto, devia ter ido tudo muito bem, visto não ter apparecido tal elemento de desordem. Nós por cá tivemos o systema de duplicata; e deixo de entrar em certas apreciações porque não quero chamar para mim odios de ninguem; e mesmo porque não convém apresentar cousas que já tão velhas são em nosso pazi.—Deos nos acuda.

Já será talvez velho por lá o previlegio que teve o Pedroso, capitalista da Bahia, para estabelecer uma linha de vapores entre esta provincia, a da Bahia e a de Alagoas Felizmente vamos melhorar de correios e de transportação.

Estivemos para mais de um mez com a barra de Cotinguiba entupida por causa do vento sul, que soprando muito este anno, lançou muita areia para o lado do norte, onde havia o canal. Já iam carestiando certos *generos*, como: manteiga, jabá (carne do Ceará), etc., mas felizmente chegando o nordeste já póde abrir um pequeno canal, por onde teem sahido, com muito custo alguns barcos; e assim mesmo lá se foi um brigue francez carregado com duzentas caixas, da casa de Schramm, etc., e um hiate com vinte e tantas de *varios*; felizmente ninguem morreu. Ora, á vista destas e outras diga, cá para nós, não seria bom que houvessem em cada barra de Sergype vapores para reboque, ou que esta mesma linha estabelecida se encarregasse de rebocar em cada barra em que passasse? Nas nossas barras não se perdem menos de 10 barcos por anno! e que vidas não vão para o fundo do mar! e não se attende a isto!!.....

Convém que se lembrem mais de Sergype; convém confirmar que uma provincia pequena tem os mesmos direitos de irmãa, e de irmãa atrazada; convém factos para tapar a bocca do norte, que tanto clama contra o sul; convém afinal ter em mente que o Brasil com integridade he grande, e rico de esperanças, e que dividido será preza da anarchia—será miseria! Continuem os Brasileiros do poder em seu patriotismo, porém patriotismo mais geral. Nos seus planos de gabinete não esqueçam-se de Sergype: falta-nos a facil canalisação do Pomonga, o desentopimento do rio Japaratuba, pontes, estradas, e tudo emfim que he mais indispensavel para o commercio e agricultura. Pouco confiem em nós, porque intrigas mesquinhas, e caprichos antepoliticos, que produzem males, são só e quasi só o que infelizmente existe em Sergype. Maldita sorte!! Estarei clamando no deserto? Não, e não, porque mal vai o governo quando não ouve aos pequenos, quando não lhe enchuga as lagrimas dos olhos, quando não lhes tapa o bocca com o remedio de suas necessidades. Muito confio, e muito espero do nosso gabinete.

Continuamos na safra, e não muito bem, por causa da magreza das *fabricas*. Uns choviscos nos teem alguma cousa desagradado pelo receio do apparecimento da mosca: he verdade que isto he bom para as plantações, mas taes são as cousas deste mundo—um mal he ao mesmo tempo um bem!!

Bem vontade tive de lhe mandar agora uma bagem de baunilha, para pô la em exposição e assim poder o publico dessa praça apreciar esta nossa natural producção; mas não poude ser. Seria conveniente que o governo tomasse informações do Mexico sobre tal cultura e colheita, para as espalhar entre nós; isto tiraria muita gente como eu das difficuldades em que se acha sobre tal cultura.

Appareceu assassinado nas mattas do engenho Boi (Estancia) Manoel Antonio Esteves, feitor do engenho Caximbo; e não sei se a policia já terá descuberto o criminoso.

O jury em Divina-Pastora reunio-se, mas não houve um só réo a julgar. O do Maruim está em trabalhos, do resultado não lhe posso ainda nada dizer

Houve a 29 do passado um grande baile no palacio da presidencia, dado em louvor de S. Miguel. Bemdito seja esse dia.

Morreu o velho José Caetano, da Missão de Japaratuba, deixando alguma fortuna para usufructuir um seu amigo. E não se seja amigo dos velhos, e não se tenha esperança de enriquecer por via de herança!!

He Cotinguiba terra de muitos longevos, e eis alguns para prova: no Capuz, engenho do Dr. José Nunes, vive um tal Silva, que tem 101 annos, tão forte ainda que vai de manhãa para a roça e volta á noite; foi casado duas vezes, e teve 53 filhos: Ignacio José, morador em Divina-Pastora, tem 105 annos, e ainda o anno passado era bom mestre de assucar: Josefa, Africana liberta, vive no Matto-Grosso, engenho do tenente-coronel Semeão Telles, tem mais de 115 annos, por certos calculos. Vem a proposito fallar-lhe de um homem que sempre viveu no Aracajú, barra de Cotinguiba, e que morreu ha uns 12 annos: Christovão de Mendonça teve de existencia 142 annos!! nutria-se durante a vida, quasi só, de peixes e hervas, e nos proximos mezes de sua morte não podia retirar-se de junto de uma fogueira pelo forte frio que soffria!!

Morreu a 6 do corrente, de molestia de peito, o tenente-coronel Francisco Manoel de Souza Bastos, proprietario rico da *ribeira* de Vasa-Barris, homem muito honrado; sua morte tem sido muito sentida não só por se haver perdido um bom Sergypense, como por haver deixado 10 filhos orphãos de pai e mãi, e quasi todos de pouca idade. Deos o ponha na gloria, e dê a seu filho primogenito a luz que necessario seja para ajuda-lo na bôa direcção de tão pesados trabalhos.

Estou enfadado, por isto fique o mais para logo.

O Cotinguibeiro.

P. S.—Se quizer viver muito deixe o *Diario*, e venha morar entre nós.

PERNAMBUCO.

Repartição da policia.

DIA 15 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Euproprio Rozalino do Espirito Santo, para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Josepha Maria da Conceição, Genoveva Maria da Conceição, por desordem, e Raymundo da Silva, por ferimento; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Manoel Francisco Ferreira, sem declaração do motivo, e Casimiro Souza Braz do Nascimento, para averiguações policiaes, e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Bernardo Gomes Coutinho, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de outubro de 1852 --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 16.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, Quintiliano, escravo, para averiguações policiaes; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Manoel Joaquim de Santa Anna, e José, escravo, de José Candido de Carvalho Medeiros, para o mesmo fim; e a do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel do Nascimento Alves da Fonseca, por ferimento.

O delegado de policia do termo de Flores, me communicou em officio do 1.º do corrente, que o soldado do corpo de policia alli destacado, de nome Candido Francisco dos Santos, tendo sido preso por haver desobedecido na parada ao respectivo cabo, déra neste uma facada, pelo que se lhe estava formando o competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 21 DE OUTUBRO DE 1852.

Pelo vapor *S. Salvador*, entrado hoje a tarde do Sul, recebemos gazetas do Rio de Janeiro que alcançam a 11 do corrente, da Bahia a 18, e de Maceió a 19.

A hora adiantada em que recebemos as ditas gazetas (6 da tarde) nos não permettio dar tudo que nellas encontramos, relativamente a Buenos-Ayres, podendo todavia os leitores ajuisar, pelo que em outro lugar deixamos transcripto do *Jornal do Commercio*, acerca do estado em que se acha a revolução alli operada.

Tinham sido nomeados naquella cidade, por decreto de 11 do passado: para membro do governo com a pasta da instrucção publica o Dr. D. Valentim Alsina, para a guerra e marinha, o general D. José Maria Piran, para a fazenda, o Dr. D. Francisco de Sá Carreras; e continuava no lugar de chefe geral de policia o Sr. D Miguel Ascuenaga.

As gazetas do Rio Grande do Sul dão toda aquella provincia em completa tranquillidade, sem haver mesmo occurrencia de importancia.

Por decreto de 6 do corrente foi anullada a eleição, a que se procedeo na corte, no dia 7 de setembro, para vereadores, sendo o dia 12 de dezembro o designado para se proceder á nova.

O Dr. Joaquim Candido Soares de Mereilles, cirurgião-mór da armada, pedio e obteve demissão do lugar de membro da junta central de hygiene publica, sendo nomeado para o substituir o Dr. José Pereira Rego.

Foram demittidos dos cargos que exerciam no arsenal de guerra da corte, o director marecal de campo José Maria da Silva Bittancourt; vice-director major Vicente Marques Lisboa, secretario José Hypolito de Araujo, segundo official Antonio José Dantas; almoxarife, Gabriel Henrique Pessoa; escrivão da terceira classe, Joaquim José Pinto; e outros de inferior cathegoria.

Foram nomeados para substituir os empregados acima mencionados os Srs.: brigadeiro Antonio Feliciano Falcão, director; major Manoel Ignacio Bricio, vice-director; Manoel Benicio Fontenelle, secretario; Luiz José da Victoria, almoxarife; Antonio Francisco de Castro Leal, escrivão da terceira classe.

Foram condecorados por S. M. Fidelissima com a commenda da ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito, o chefe de esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim, o chefe de divisão Antonio Pedro de Carvalho; e com o habito de N. S. da Conceição da villa Viçosa, o primeiro tenente da armada José da Silva Branco, e os segundos tenentes Francisco Leopoldo Cabral de Coito Teive, e Mamede Simões da Silva.

Foi exonerado do lugar de contador geral da contadoria da guerra o Sr. João José de Souza Silva Rio, o qual passou a ter exercicio no thesouro como addido, servindo interinamente o sobredito lugar o Sr. José de Oliveira e Silva, chefe da segunda secção da mesma contadoria.

Por decreto de 27 de setembro, passou o conselheiro Ernesto Ferreira França, desembargador da relação da Bahia, a ter exercicio do mesmo lugar na relação do Rio.

Consta que o Sr. capitão de fragata Joaquim Raymundo de Lamare seria mandado pelo governo á Inglaterra, a fim de contratar e assistir á construcção dos vapores destinados ao cruzeiro no Imperio, na conformidade da lei de 18 de agosto ultimo.

O governo tinha aberto um credito de 100.000$ para occorer ás despezas do theatro provisorio, e pagar os ordenados vencidos.

Foram nomeados em commissão, para examinar as contas do mesmo theatro, apresentadas pelo Sr. João Antonio de Miranda, os Srs.: João Baptista de Carvalho, official da secretaria do Imperio, Antonio Sergio Fernandes da Costa e João Joaquim da Silva Pereira, terceiros escripturarios do thesouro.

Foi aceita pelo governo a proposta feita pela commissão de accionistas do referido theatro para o administrarem, mediante a subvenção mensal de 14 contos, e obrigando se á preenher o deficit, ou restituir a sobra que houver,

Os Srs. José Antonio de Miranda e Silva, e Antonio da Rocha Miranda propozeram ao governo a construcção de estradas de ferro da cidade para as abas da serra da Tijuca, e para as Larangeiras, com as ramificações convenientes, e sendo os carros puxados por animaes.

Uma reunião de medicos, que teve lugar em casa do Dr. Claudiano, deliberou que se instituisse um monte pio para a classe medica do Brasil, sendo os que se achavam presentes encarregados de promoverem assignaturas entre os collegas e pharmaceuticos.

A febre amarella ainda accommettia na côrte os estrangeiros. Falleceo della o architecto do theatro, Parenti, e achava-se mortalmente atacado o barytono Marzio.

Alguns attentados appareciam por alli contra a segurança individual, e igualmente alguns suicidios e tentativas do mesmo, que deixamos de especificar por falta de tempo.

Nas gazetas da Bahia e Maceió nada encontramos digno de mencionar-se. Gosam de perfeito socego essas duas provincias, bem como todas as outras do Sul.

Correspondencias.

Senhores redactores. -- Quando em minha ultima correspondencia, acerca dos negocios do Brejo, invoquei o testemunho do Sr. Peixoto de Brito, a respeito de um facto que alli se dêra, no seu tempo de juiz, nem tive em vistas molesta-lo, nem tão pouco curei de averiguar se a elle competia, ou não conhecer do facto a que me referia; pois, a minha intenção foi mostrar que S. S. concebeu tanto horror contra essa especie de latrocinio, que se praticou com o portuguez Muniz, que desde essa época procurou retirar-se de uma comarca, onde, a continuar como juiz, não podia deixar de chamar á contas os ribaldos da terra; o que porventura lhe accarretaria graves dissabores, como elle mesmo confessa em documento que não estou autorisado a publicar, e porque não acho nisso demasiado interesse, a vista das explicações sinceras que acabo de dar, não ao Sr. bacharel Silveira, a quem pessoalmente as havia eu dado, mais sim ao publico, ante quem tenho dito sempre a verdade, cuja profissão he para mim um dogma de consciencia. E quem não enchergará através destas linhas, um pensamento todo favoravel ao Sr. Peixoto de Brito? Tudo depende da boa, ou má fé com que se me ler. Recife 21 de outubro de 1852.

Joaquim Pinto de Campos.

Sr. Redactor.—Não devêra eu certamente responder a insultuosa correspondencia, com que o Sr. Francisco Fernandes Thomaz se dignou de injuriar a mim e a meu sogro, o Sr. Diniz Antonio de Moraes e Silva, que nunca lhe deu direito a taes improperios; mas para que se não diga que menospreso a minha reputação para com um publico que aliás muito respeito, direi sempre algumas palavras.

Para responder ao Sr. Francisco Fernandes Thomaz não hei mister de sahir fóra de sua mesma correspondencia, porque he nesta mesma que confessa o Sr. Fernandes Thomaz haver-lhe eu pago oito contos de réis, de modo que sendo o meu debito para com aquelle senhor de nove contos de réis ficou reduzido a um conto de réis: o que prova que sempre desempenhei para com o Sr. Fernandes Thomaz as obrigações de bom pagador; sendo que por este meu procedimento se vê que não era mister garantia de meu sogro, para que o Sr. Fernandes Thomaz continuasse a fazer suprimentos em qualidade de meu correspondente nesta praça.

Tambem não prova senão em meu favor o convite que lhe fiz, e como a todos os credores, para que justificasse sua divida no inventario a que estou procedendo por fallecimento de minha mulher; pois que de outra maneira não podia eu praticar, eu, que tenho uma filha menor, deveria fazer o inventario de meu casal; ao que podia ser compellido pelo juizo de orphãos.

Pelo que respeita a debitos simulados, não he por certo com declamações semelhantes as do Sr. Fernandes Thomaz, que poderá elle tornar-me odioso; porque estão as justiças do paiz perante quem póde qualquer allegar o seu direito.

Sendo sómente para accrescentar que não he explicavel a coadjuvação que me diz prestava o Sr. Fernandes Thomaz, sabendo alias o meu comportamento doloso, o que parece haver collocado aquelle senhor na situação raivosa em que se acha he o querer pagar-se de seu debito com prejuizo dos outros credores.

Quanto aos insultos que com abundancia e cynismo me lança o Sr. Fernandes Thomaz, eu lh'os reverto tão intactos como sahiram da fonte immunda donde partiram; e porque tenho bastante dignidade para não entrar em polemicas dessa natureza com o Sr. Fernandes Thomaz, desde já protesto que será esta a minha unica e ultima resposta, ficando-lhe o campo livre para dar pasto as suas iras.

Ahi está o meu inventario, e delle poderá o Sr. Fernandes Thomaz examinar se considero ladrões aquelles a quem eu sou devedor. Recife 21 de outubro de 1852. — Luiz Pires Ferreira

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 21 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 20. . . .	192:852,627
Idem do dia 21..	13:518,160
	206:370,787

Descarregam hoje 22 de outubro.

Brigue americano -- *William Price* -- farinha de trigo.
Brigue portuguez -- *Flor do Mar* -- lagedo.
Brigue brasileiro -- *Flor do Rio* -- mercadorias.
Patacho hamburguez -- Charlott -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 20 . . .	21:030,289
Idem do dia 21	2:072,619
	23:102,908

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 20	1:019,689
Idem do dia 21.	19,115
	1:038,804

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21.	665,631

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21	1:472,955

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Maceió -- 22 horas, barca ingleza Ranger, capitão William Salter, carga assucar e algodão; a James Crabtree & Companhia. Veio a este porto receber ordens e seguio para Liverpool.

Ilha do Fayal -- 41 dias, galera americana Mary, capitão B. C Sayer, carga pertechos para pescaria; ao mesmo capitão.

Terra Nova -- 50 dias, brigue inglez Camilla, de 197 toneladas, capitão W. H. Brins, equipagem 12, carga bacalhão, a Mc Calmont & Companhia.

Havre -- 57 dias, barca franceza Conte-Roger, de 213 toneladas, capitão Churito, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a J. A. Lasserre & Companhia. Passageiros, Jules Odile Colombier, Manoel Francisco Accioly, Bernardo Lasserre.

Rio de Janeiro -- 16 dias, galeota brasileira Santissima Trindade, de 223 toneladas, capitão Joaquim Gonçalves Maia, equipagem 11, carga varios generos; a Francisco Alves da Cunha & Companhia.

Bahia -- 8 dias, brigue inglez Mutual, de 217 toneladas, capitão George Pitts, equipagem 9, em lastro; ao capitão.

Philadelphia -- 47 dias, barca americana General Jessup, de 189 toneladas, capitão W. B. Fisher, equipagem 9, carga farinha de trigo; ao sobre carga da mesma barca.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 8 dias e 21 horas, e do ultimo porto 17 horas, paquete de vapor brasileiro S Salvador, de 350 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho Traz a seu bordo: para esta provincia, o deputado Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, com sua familia e 5 escravos, tenente coronel João Pinto de Lemos, com sua familia e 2 escravas, padre Joaquim do Amor Divino, Dr. Manoel Ignacio de Mendonça, com sua senhora, 1 criado e 1 escrava, capitão Wanderley Lins, com sua senhora e 1 filha menor, alferes Amelio Joaquim Pinto e sua senhora, alferes Henrique Tiberio Capistrano e sua familia, alferes João Caetano dos Santos, capelão Frei Antonio de Santa Roza de Lima, Manoel Eloy Mendes, José Bento Ferreira e 1 criado, ex-cadete Peixoto Duarte, Antonio Godinho, preto forro, 1 ex-soldado, 11 praças de pret, Domingos José de Azevedo, João Francisco Maia, Francisco da Costa Medeiros, Manoel Joaquim Maia, Joaquim Gomes Villar Garrafão, Francisco Tavares de Costa, João Alves Branco, Aureliano Candido Tavares Bastos, D. Anna Theodora de Arozellas Galvão, Antonio Manoel de Arozellas Galvão e 1 escravo, João Antonio de Viveiros Costa, José Francisco Talxec, Raphael Fernandes Porto, Manoel Carlos Teixeira, e 1 soldado: para a Parahiba, o senador Antonio da Cunha Vasconcellos e 2 escravos, o deputado Dr. Antonio José Henriques e 1 escravo, capitão Joaquim Antonio Pentznau, com sua senhora e 2 filhas, e Bernardina, preta livre: para o Ceará, os deputados Dr. Raymundo Fernandes Araujo Lima e 1 escravo, Dr. Antonio José Machado, com sua senhora e 3 escravos, o capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá e 1 soldado: para o Maranhão, José Fernandes de Oliveira e sua senhora: para o Pará, deputado o Exm Bispo, com 1 criado e 1 escravo, conego Ismael S. R. Nery, e João Baptista Ribeiro Nery e 3 filhos.

Navio sahido no mesmo dia.

Terra Nova -- barca ingleza Norval, capitão James Wallace, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. – O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 2852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs,

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar nesse anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não existem determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

-- Achando-se vago o officio de segundo tabellião de notas e escrivão do crime civel orphãos capellas e residuos do termo de S. Antão, pela desistencia que fez José Cavalcante Ferraz de Azeredo que o exercia, manda o Exm. Sr. presidente da provincia assim a fazer publico para conhecimento das partes interessadas afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, cumprindo que façam o exame de sufficiencia perante o Exm. conselheiro presidente da relação, e entreguem os seus requerimentos ao juiz municipal, e d'orphãos do dito termo no praso de 60 dias que começou a correr de 18 do corrente mez, a fim de seguirem-se os transitos marcados nos artigos 12 e 13 do citado direito.

Secretaria do governo da provincia 21 de outubro de 1852.—Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, secretario da provincia.

Banco de Pernambuco.

Os descontos são de 6 por cento até o fim do corrente, e de 8 p. c. até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 16 de outubro de 1852.

O secretario, M. I. de Oliveira.

Publicações litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus disci-

---

— De um certo Pompeo de quem vossa eminencia ha de estar lembrado. Foi elle quem atacou com mão armada, ha quinze annos, os despachos que mandava então para o marquez de Coeuvres. Vossa eminencia tinha entrado ha pouco no conselho, a rainha-mãi o tinha nomeado ministro. O duque de Saboia e a republica de Veneza vendo com inquietação os Hespanhoes, senhores de Valtelina, haviam feito uma liga com a França para a reivindicação desse paiz, o marquez de Coeuvres tinha o commando dessas tropas, os conselhos de vossa eminencia lhe poupavam os obstaculos suscitados pela Hespanha, seus despachos, ou antes suas instrucções lhe traçavam a marcha que elle devia seguir. Um homem affouto, um homem apoiado, pago mesmo pela casa d'Austria apoderou-se delles perto de Parma.

— Sim, isso he verdade, disse Richelieu, mas esse homem foi punido, eu obtive do tribunal de Florença que elle ficaria preso por toda a vida, para servir de exemplo, n'uma das masmorras do palacio Strozzi. Bem vê que fui humano, porque outros em meu lugar o teriam feito decapitar na ponte do Espirito-Santo. Diga, pois, agora que elle fugio?

— Digo, eminencia, que ao unico toque desta campainha, vossa eminencia o verá apparecer neste gabinete.

O cardeal deu um pulo.

— Então o senhor he magico?

— Talvez..... Este homem foi encontrado por mim e Jacquet, um esbirro de vossa eminencia, na taverna de Pomme-de-Pin. Uma bolsa com as armas da duqueza lhe foi achada nas mãos, nenhuma duvida ha de que elle póde dar-nos informações sobre a vida mysteriosa que passa em Paris a duqueza de Fornaro.

Vejamos essa bolsa.

— Ei-la, eminencia, respondeu o medico apresentando a bolsa ao cardeal.

— He isso mesmo, murmurou o ministro examinando o brazão de armas gravado nesse fragil tecido, de um lado as armas de Teresina Pitti, do outro as de Andrea Fornaro, casa altiva, inimiga, foco de tramas rebeldes e de discordias sem fim! A quem me censurasse de querer combater a hydra da Austria, o vencedor de La Rochelle poderia responder com este escudo audacioso do duque, e por este exergo. *Potius mori*! Entretanto André Fornaro morreu no mesmo anno em que forçámos o Passo-de-Suza! elle morreu no mesmo dia em que derrotei meus inimigos! Dous annos antes Chalais teve a cabeça cortada, o conde de Soissons, conspirador mais feliz do que Chalais, fugio para Roma. Sim, mas o duque de La Valette, Montgaillard, e muito antes delles esse Concini que tambem era Italiano... He preciso que eu veja esse homem já, disse Richelieu em tom breve.

— Porem sabe vossa eminencia o que quer fazer da duqueza?

— O que eu quero fazer della, respondeu o cardeal cujos dedos arrigados se alongaram neste momento como os do tigre muito tempo adormecido; escuta, e treme!

O doutor recuou o tamborete por um movimento instinctivo, o cardeal estava tão pallido que elle teve medo.

— Doutor, proseguio o ministro, o senhor me preveniu muito tarde, outrem o precedeu.

— Quem foi, senhor?

— A propria duqueza, veja-lá.

O cardeal abrio um pouco a simarra com precaução, tirou um papel, desdobrou-o e lêo-o com voz tremula... Elle era concebido nestes termos:

« Senhor, aquella que lhe escreve não está mais em seu poder. A duqueza de Tornaro poz-se hontem sob a protecção da rainha mãi que a ama, e aborrece-o. Ella continuará a escarnecer de todos os esforços da sua policia. Quando receber este bilhete, prodigalisará em vão as ameaços, e as pesquisas. Um dever imperiozo foi só o que me fez deixar a Italia, creia que não vim vê-lo, nem procura-lo, nem tão pouco renovar as intrigas de Leonor Galigai que foi entretanto o primeiro movel da sua fortuna. Meu paiz, e minha familia fallam-me bastante do senhor, e não era necessario que os deixasse por seu respeito.

« Suas perseguições e seu odio seguiram até lá o fallecido meu marido, mas acharam meio de fazer sangrar mais cruelmente o meu coração. O Senhor matou-o mesmo em Italia com uma morte lenta, e surda um homem que não tinha outra falta para com o senhor, se não a de ser opposto á sua causa, ha quinze annos. Eu amei esse homem. Este amor, que teria sido um crime emquanto o duque viveu, tinha precedido a minha união com elle, e nunca a perturbou. O anno do meu casamento foi o da morte desse homem; elle estava para casar comigo, seu nome de familia vale o meu. Senhor, sou Italiana, e sou mulher. Careço de sangue para vingar a morte da sua victima, o senhor ignora o laço que nos unia. A companhia de guardar que o senhor pedio para segurança de sua pessoa, não o salvará. Meu plano está feito, e não será mallogrado como o de Montresor, e Saint-Ibat. De hoje em diante não sou mais a condessa Alvinzi, torno a tomar o meu nome e o meu odio. Adeus?

« *A duqueza de Fornaro* »

O espanto do doutor ao ouvir ler esta carta, cuja imprudencia igualava pelo menos a audacia, embargou-lhe ao principio a falla nos labios, elle contentou-se com encarar o cardeal com ar gelado.

Richelieu tornou a dobrar a carta, e enxugou com o lenço o suor que lhe banhava a fronte. Semelhante carta lhe parecia o fructo da demencia, mas vinha-lhe de uma Italiana, de uma mulher que ousava oppor-lhe a rainha; de uma mulher, cujo amante elle fizera perecer!

Quem era esse homem, e de que victima lhe fallava a duqueza? A vingança do ministro tinha cortado muitas cabeças, mais de um inimigo tinha succumbido sob seus golpes fora do territorio da França, admirado de ver-se feito objecto desse pensamento terrivel, e incessante que era a força do ministro. Entretanto pouco a pouco o resentimento fogoso do cardeal contra a autora de uma ameaça tão ousada se foi acanhado, talvez elle se envergonhasse de ter de combater uma mulher.

Elle parecia indiciso; seria a animosidade da rainha mãi que preocupava, ou a da duqueza? teria elle resolvido ser clemente ou severo? O doutor seguia todos os seus movimentos com profunda anciedade.

— Então murmurou elle, esse homem disse a verdade, não tornou a ver a duqueza... logo poderei empregalo?

Parando então neste pensamento a phisionomia do medico revelara uma alegria secreta-infernal ... Seu empenho em accusar a duqueza, sua escrupuloza attenção as menores particularidades dessa carta, tudo até mesmo o seu pantomimo cilencioso occultava o combate violento que se dava em seu interior. Conhecia então elle a duqueza de Fornaro, ou a tinha encontrado?

Elle esperava as ordens do cardeal com visivel impaciencia.

— Doutor, perguntou o cardeal, esta noite ha reunião em casa da rainha?

— Certamente, eminencia.

— He de crer que a duqueza irá

— Isso he provavel; a rainha he sua amiga, a duqueza de Fornaro quando o senhor não era mais do que Mr. de Luçou, era ja protegida por Maria de Medices... O senhor sabe tanto disso como eu, a mãi della conhecia todos os segredos da Galigai, sabia dos de vossa eminencia....

— Doutor, perguntou o cardeal depois de uma pauza, dizem que o senhor inventou um certo narcotico?...

— Vossa eminencia quer dizer um narcotico certo, disse o medico gracejando com a palavra. Elle he bastante poderoso para encadear instantaneamente os sentidos dos mais rebeldes... veja!

E o doutor tirou de debaixo do capote uma garrafinha, e derramou uma gota de seu narcotigo na lingoa do gato que estava brincando entre suas pernas.

— Que estão fazendo? perguntou o cardeal irritado, tinha necessidade disso? Em fim o que está feito, está feito.

Um entorpecimento invencivel se apoderou do animal, o qual rolou sobre o tapete.

— Eis o que he maravilhoso, disse o cardeal ao seu medico, agora faça vir esse Pompeo.

— Esse homem obrará, senhor, mas previno a vossa eminencia de que nenhuma informação nos dará da duqueza...

— Mas asseguras-me que elle obrará, replicou Richelieu.

O cardeal disse então ao doutor algumas palavras em voz baixa.

— O bedecerei, senhor, respondeu o medico sómente o que me diz desse cofre he singular.

— Sei o que digo, proseguio o cardeal, a duqueza nunca viaja sem esse cofre. .

— Farei como vossa eminencia quer.

Richelieu sorrio com esse sorrizo que franzio sem duvida o canto de seus labios quando quatro annos depois assignou a sentença de morte do jovem Cinq Mars.

O doutor abrio a porta, e chamou Pompeo. Este dormia n'um dos bancos da antecamara. Debaixo desses tectos brilhantes, assim envolto na sua larga capa, o Italiano assemelhava-se a Lazaro na porta do rico avarento.

Pompeo entrou no aposento do cardeal com firmeza. Submettido ja uma vez a sua justiça, elle esperava talvez experimentar de novo o seu rigor.

— Senhor Pompeo, disse o cardeal, vmc. fez bem em escapar-se das prisões da Italia.

— Cada um faz o que pode, senhor eu estava aborrecido, e quis tornar a ver a França.

— Maravilhosamente senhor Pompeo, mas como a França lhe agrada procure não voltar para a Italia. Vmc. deve isto a nós outros Parisienses, pois somos hospitaleiros.

E que devo eu fazer para ganhar assim meu perdão, e minha liberdade? perguntou Pompeo.

— Seguirá a este homem, Pompeo segui-lo e obedecer-lhe. Sua vida depende da inteira submissão as suas ordens! Até-logo, eu verei!

Pompeo sahio precedido do homem mascarado.

(*Continuar-se-ha.*)

pulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 23 de outubro de 1852.

Espectaculo dramatico e lyrico.

Estrea do primeiro tenor D. Antonio Ibarra.

Finda a execução da ouvertura, subirá á scena a muito applaudida comedia em 3 actos, ornada de musica,

A vendedora de perús.

Nos intervallos cantará o tenor D. Antonio Ibarra a cavatina da opera Roberto Deveraux com um espirito angelico, e um lindo romanse da opera os puritanos.

Terminará o espectaculo com a muito desejada e sempre applaudida farça lyrica em 1 acto,

O Beijo.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro; advertindo-se que os camarotes de terceira ordem passam a ser vendidos até segundo annuncio, pelo preço de seis mil réis.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade o hiate Angelica,que já tem parte da carga, e para o resto trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão com o mestre.

-- Para o Rio da Prata segue impreterivelmente até o fim do corrente mez, o patacho oriental Leopoldina, de boa marcha: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija-se a Amorim & Irmãos, ou na praça ao capitão.

-- Para o Aracaty segue até o fim da presente semana, o hiate Ligeiro, por já ter a maior parte da carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Freta-se para qualquer parte a veleira polaca brasileira Ultrice, forrada e pregada de cobre, prompta de tudo: quem pretender póde entender se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, o brigue nacional Recife, o qual tem parte do carregamento prompto: quem quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

-- Para o porto segue viagem com toda a brevidade, o brigue portuguez S. Manoel I, capitão José Francisco Carneiro; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Leilões.

Leilão de queijos

Chegados ultimamente,por conta e risco de quem pertencer, hoje, 22 do corrente, as 10 horas, no caes da alfandega.

—Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts no dia sexta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de mobilias tanto para sala como para quartos, sala de jantar, cusinha etc. etc. assim como vidros de diversas qualidades, candieiros para sala, apparelhos de metal semelhante a prata, e outros muitos objectos que não deixarão de serem arrematados.

Avisos diversos.

-- As malas que tem de conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do Norte serão feixadas hoje (22) a uma hora da tarde, as correspondencias que vierem depois desta hora pagarão o porte duplo até a hora de se feixarem, os jornaes devem vir 4 horas antes.

DESENGANO.

Loteria DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

As rodas desta loteria andam no dia 26 do corrente, infalivelmente, no consistorio da mesma matriz, seja qual for o numero de bilhetes que fique por vender. — José Teixeira Basto, thesoureiro.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, convida a todos os seus carissimos irmãos, para reunião de mesa geral, domingo 24 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no respectivo consistorio, áfim de se proceder a eleição da nova mesa regedora, em conformidade do artigo 51 do compromisso.

-- Precisa-se alugar um preto, ainda que seja de idade, para serviço de casa: quem tiver, annuncie.

-- O Sr. João Francisco Ferreira de Magalhães tem uma carta, vinda do Maranhão: em casa de Elias Baptista da Silva, na rua do Sol n. 1.

-- Dá-se 350,000 rs. a premio sobre penhores: quem precisar dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, que se dirá quem dá.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá, com bastantes commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Cano n. 42.

— Previne-se aos Srs. abaixo declarados que mandem quanto antes satisfazer o que devem de alugueres de casas e dinheiro de emprestimo, ao procurador do reverendo conego João Rodrigues de Araujo, em Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado n. 6, afim de evitar os meios judiciaes de que o mesmo tem de lançar mão para com os omissos.—Joaquim de Souza Teixeira, Manoel José Soares de Avellar, D. Francisca de Paula Mavignier, José Hillario Ribeiro, Francisco Ignacio de Medeiros, José Caetano Pereira do Nascimento, Clara Senhorinha Borges, viuva do brigadeiro Borges Leal, Antonio de Moraes Pinto, Silvestre dos Reis.

-- Hoje, 22, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ha arrematação dos bens annunciados no dia 19 do corrente, os quaes vão a praça por execuções da fazenda provincial, exceptuando tão somente as enxadas e serrotes,a casa da rua dos Quarteis n. 15, e a meia-agoa do becco das Miudinhas: quem quizer arrematar, compareça no lugar do costume.

-- Aluga-se para o serviço interior de casa uma mulata que tem principio de costura, cosinha e engommado: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- O Sr. Manoel Baptista S., venha pagar o que deve na rua Direita,na loja de calçado n. 56.

-- Pergunta-se aos socios da sala de dança da rua larga do Rosario,qual o motivo de não andarem todos de capa assim como anda o director, principalmente nos dias de sala.

— A pessoa que annunciou querer comprar um violão, querendo um em bom estado: dirija-se ao aterro da Boa Vista, loja n. 46.

-- No dia 26 de setembro passado, desappareceram dous escravos com os signaes seguintes:—primeiro, Luiz, creoulo, representando 24 a 25 annos de idade, baixo, cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso e curto, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, tem marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez. Foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de cujo poder passou para o do Sr. José Camillo do Rego Barros, que o vendeu ao actual possuidor: segundo, Manoel, creoulo, ainda moleque, baixo, secco, com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe já de velho em cima do peito do mesmo pé, e com o dedo grande do mesmo torcido, cuja cicatriz está ainda fresca: quem os prender e conduzir ao engenho do Rodisio da freguezia de S. Lourenço da Mata, será generosamente recompensado, e pago de qualquer despesa.

-- Offerece-se uma mulher branca de boa conducta, para ama secca de qualquer casa de familia: na rua das Agoas Verdes n. 29.

-- Em 14 de outubro de 1852 desappareceu de casa do abaixo assignado, o seu escravo de nome Joaquim, estatura regular, secco do corpo, mostra ter 35 a 40 annos de idade, tem nariz amacacado e uma cicatriz no pé esquerdo de talho de enchada, e he quebrado; foi escravo do Illm. Sr. barão de Itamaracá aonde era conhecido por Joaquim allemão: levou camisa e calça de algodãosinho, chapéo de palha, he muito ladino e se póde inculcar por forro: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, muito principalmente as da ilha de Itamaracá a captura do dito escravo, e o façam conduzir a rua do Collegio n. 15, segundo andar,que serão generosamente recompensados.

Manoel Ferreira da Silva Ramos.

-- Furtaram da casa do abaixo assignado uma coroa de ouro de lei, e uma bandeira de Menino Deos tambem de ouro: pede-se a qualquer ourives ou outra pessoa a quem fôr offerecida, de prender a pessoa que andar vendendo qualquer dos objectos acima declarados. — Francisco Brederode de Andrade.

-- Permuta-se por um pequeno sitio, ou casa perto desta praça, como seja Manguinho, Capunga, Soledade, rua do Cotovello, e Santo Amaro; uma casa na povoação do Monteiro, em bom lugar e perto do banho, com 33 palmos de frente, duas salas, quatro alcovas, cosinha fóra, e estribaria, muito fresca por ter frente para todos os lados; tambem se aluga para passar a festa: a fallar na rua da Praia, armazem de carne n. 46 A.

-- A pessoa que quizer dar a quantia de 150,000 rs. com segurança em uma preta com habilidades, dando-se os juros que se convencionar, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de cem mil réis a juro pelo tempo de um anno, a 1 1/2 por cento, com segurança em uma casa: quem quizer este negocio annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se, vende-se, ou permuta-se por casas nos bairros do Recife, Santo Antonio, ou Boa-Vista, um sitio na estrada dos Afflictos confronte a igreja do mesmo lugar, com grande casa de vivenda, outra pequena na beira da estrada, com muitos arvoredos de fructo, a saber: larangeiras,coqueiros,mangueiras, sapotiseiros etc.; a tratar na rua da Aurora n. 26, ou no Apipucos, no engenho Dous Irmãos.

-- Quem annunciou precisar de 700,000 rs. com hypotheca em uma casa, dirija-se a loja n. 2 da travessa do Padre, que se dirá quem dá.

-- Para se liquidar conta de venda, se dá por 3,000 rs. o alqueire de feijão misturado, vindo do Rio de S. Francisco, em muito bom estado: no caes do Ramos ao pé do armazem de sola, pela medida velha.

-- Desappareceu no dia 20 do corrente um cabra fula, por nome Targino, alto, secco do corpo, quando anda camba das pernas, tem pouca barba; levou camisa e ceroula de algodão da terra: quem o pegar leve-o a rua do Queimado n. 44, ou na cidade de Olinda, na rua do Bomfim em casa de Miguel Joaquim de Oliveira, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de trabalhadores para a alfandega: quem lhe convier appreça.

-- A pessoa que annunciou querer vender, um escravo sapateiro e bolleiro: dirija-se a rua do Crespo, na loja de José Mendes de Freitas, ou na rua da Senzala Nova n. 42, que achará com quem tratar, ou annuncie a sua morada.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que paga os premios da loteria do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, nas lojas do costume, logo que se receberem as listas

Em quartos		3131,	10:000,000 rs.
»	»	2087,	1:000,000 rs.
»	»	2318,	1:000,000 rs.
»	»	3281,	1:000,000 rs.
»	»	1924,	200,000 rs.
»	»	1946,	200,000 rs.

-- Uma pessoa cuja conducta he bem conhecida nesta praça, e tendo bastante pratica de agricultura, se offerece para administrar qualquer engenho, que não seja mui distante desta cidade, para o que possue todos os conhecimentos necessarios, o que unido ao maior zelo e actividade, espera completamente satisfazer á aquelle que do seu prestimo se quizer utilisar: a quem convier, dirija-se a rua Velha da Boa Vista, casa n. 83, onde achará com quem tratar.

-- Precisa-se de 4 officiaes de charuteiro, que façam 500 charutos, paga-se 200 rs. por cento: na rua do Nogueira n 19, segundo andar.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta cidade, Vieira Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia,José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Eleabão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmão, e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito,em Lisboa; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro; Araujo & Carvalho, na Bahia; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina; Antonio Ferreira da Silva, em Santos; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul; compareçam por si ou por seus procuradores bastantes, na casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, rua da Madre de Deos n. 1, do bairro do Recife, no dia 23 do corrente mez pelas 2 horas da tarde, afim de deliberarem sobre o recolhimento do producto dos bens arrematados, ao banco desta cidade, e tratar-se de tudo mais que fôr conveniente a massa fallida —O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente, as 5 horas da tarde, um moleque, creoulo, de nome Maximo, que representa ter 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: baixo, com falla fina, tem pequenos signaes pelo rosto que parecem ser espinhas, rosto pequeno, e cabeça redonda: levou camisa e calça de algodão trançado de listra, e bonet de panno já velho: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e aos senhores empregados do registro do porto, ou qualquer pessoa do povo,o apprehendam e levem-o a rua larga do Rosario,botequim n. 27, que se recompensará com generosidade.

-- O bacharel Antonio de Brito de Souza Garyoso,segue para o Maranhão no vapor seguinte, levando em sua companhia seu escravo Rodugerio.

-- Gratifica-se generosamente a quem apprehender o escravo de nome Benedicto, de nação Costa, com os signaes seguintes: —estatura alta, secco do corpo, cor bem preta, com principios de barba; levou camisa de algodão já velha e bastante suja, calça do mesmo, e chapéo de palha já usado; foi escravo do Sr. Teixeira no Manguinho, e nesse tempo vendia pães no lugar da Capunga e Ponte de Uchôa: quem o apprehender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, que receberá boa gratificação.

-- Vai a praça do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na residencia do mesmo senhor, na rua de Hortas, quinta-feira 21 do corrente mez, as 4 horas da tarde, pelos alugueis por tempo de um anno, um sitio com casa nobre, junto a Sant'Anna,e antes da estrada da Casa Forte, toda envidraçada e decente,com muitas accommodações, pertencente aos herdeiros do fallecido Francisco de Borja dos Santos Pinheiro, sendo a ultima praça no dia 28 do corrente: os pretendentes poderão dirigir-se nos referidos dias ao indicado lugar, estando o escripto na mão do porteiro do juizo.

-- Aluga-se uma casa terrea, propria para qualquer estabelecimento, na rua larga do Rosario n. 3: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14.

-- Precisa-se de uma preta, para vender na rua toda qualidade de venda: quem a tiver, dirija-se a Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 126, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Para que não se possa allegar ignorancia, avisa-se que ninguem faça contracto algum sobre o sitio da estrada de João de Barros, annunciado por um terceiro no Diario de hontem (20) para aluga-lo; o qual sitio foi arrematado por outra pessoa no dia 16, em praça publica do juizo da segunda vara, escrivão Cunha.

-- Quem annunciou precisar de 750,000 rs. a premio de um por cento ao mez, por espaço de 2 annos, pagando os juros mensalmente, sob hypotheca em uma casa terrea nesta cidade: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 21, onde se dirá quem faz o negocio pretendido, agradando a casa.

-- Aluga-se uma casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12: a tratar em Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 28.

-- Precisa-se de uma morada de casa, ainda mesmo com poucos commodos, com tanto que tenha quintal murado, cacimba e portão, sendo na Boa Vista, ou em S. Antonio: quem tiver, annuncie.

-- Precisa-se de uma ama, que cosinhe e engomme: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras,sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- Roga-se aos senhores Antonio Soares de Carvalho, Albino Antero de Souza Reis, e Felix Antonio da Silva Carvalho, tenham a bondade de apparecerem na rua estreita do Rosario, loja de miudezas n. 2 A, a negocio que não ignoram.

-- Aluga-se a pequena loja do sobrado da rua de S. Francisco n. 8, não tendo communicação alguma para o quintal: quem a quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado, que dando fiador da sua conducta e bom comportamento, assim como do aluguel, lhe serão dadas as chaves.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino: na rua de S. Rita n. 97.

-- O abaixo assignado faz sciente, que o Sr. Antonio Rodrigues Pinheiro, deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 6 de outubro corrente. -- Manoel Cancio Pereira dos Santos.

-- Aluga-se uma grande casa na Passagem da Magdalena, travessa do Remedio, e tem commodos para grande familia: quem a pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos, armazem de couros salgados, a fallar com Francisco de Paula Queiroz Fonseca.

-- A pessoa, que na matriz da Boa Vista, na noute de natal de 1851, perdeu uma obra de ouro, se lhe entregará a mesma: na rua da Gloria da Boa Vista n. 62, dando signaes convenientes.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite e sem filho: na rua do Crespo n. 10.

-- O Sr. Joaquim Pereira da Silva, conhecido do Sr. Antonio José Teixeira de Castro, com botica na rua do Queimado n. 36, queira mandar pagar o Diario, visto que o mesmo Sr. Castro,—que recebe a folha, diz que não sabe quem elle seja.

-- Recebem-se escravos por commissão de 2 por cento unicamente, sem mais outra qualquer despeza, offerecem-se as garantias precisas; assim como tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulos de residencia; na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

-- Os Senhores Manoel Freire D. M. Mello, Tristão Gonçalves d'Alencar Nepomuceno, e Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, auzente Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento teem cartas vindas do Aracaty na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9,no Hotel Francisco, aonde da consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Precisa-se de uma negra cosinheira, prefere-se captiva, pagando-se mensalmente; no aterro da Boa Vista, loja n. 1.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de 750$000 rs. a premio de 1 por cento ao mez, por espaço de 2 annos, pagando-se os juros mensalmente; sobre hypotheca em uma propriedade de casa terrea feita a moderna em uma das melhores ruas desta cidade: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

Deos dispõem.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem titulo Deos Dispõem, vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs., constando de 6 volumes.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Precisa-se de dous a tres meninos, para se ensinar o officio de ourives, que tenham boa capacidade: a fallar na loja de ourives, da rua da Cadeia do Recife, ou na rua do Cabugá n. 12.

-- Precisa-se de um preto, para andar com um taboleiro de fazendas: em Fóra de Portas, venda n. 145.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para ama secca de uma casa de pouca familia, que cosinhe e engomme: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 49, primeiro andar.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina,contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la,entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, forro ou escravo, na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Na rua do Crespo n. 10, deseja-se fallar com o Sr. Martinho da Silva Costa, ou com alguem que faça suas vezes, a negocio que lhe diz respeito.

-- Lava-se e engomma-se com toda perfeição, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda presteza, por mais preciso que seja: na rua da Guia n. 29, primeiro andar.

-- Offerece-se uma ama branca, de boa conducta, para servir em casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, bôa costureira, e para tratar de meninos, para uma casa estrangeira de pouca familia; na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

Restaurant français.

Le Sieur Hebrard Jaloux, de ne rien laisser a désirer aux amateurs de la bonne cuisine, a l'honneur de les prevenir, qu'il vient de prendre des arrangements avec Monsieur Albert avantageusement connu, comme bon cuisinier et patissier. La position du local, les reparations faites a l'etablissement, la direction de la cuisine confiée aux soins du sieur Albert sont un garant certain d'attirer les amateurs. Comme par le passé on trouvera tous les jours de quoi se restaurer et on sera servir a la minute. Les personnes qui desireront que le sieur Albert se transporte a leur domicile soit en ville ou a la campagne, sont priées de s'adresser au restaurant français.

--A Epocha--jornal de industria,sciencias, litteratura e bellas artes,--vende-se a collecção, pelo preço de 4000: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça	2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres,todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juro, e quem compra duas casas terreas e um sobrado.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, andam impreterivelmente no dia 26 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender; no dia 27 do corrente mez, principia a pagar os seus bilhetes e cautelas, premiados da dita loteria, nas lojas do costume.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na forma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter ( ) acções de valor de vinte libras esterlinas cada uma (vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro de periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde já entendido que cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

--Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se sera esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 para 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr.Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Partidas do Omnibus.

No dia 20 do corrente principiarão as partidas do Omnibus impreterivelmente: do Apipuco, as oito horas da manhãa, e da rua da Cadeia de Santo Antonio as cinco da tarde: as pessoas que pretenderem assignar viagens mençaes, dirijam-se a mesma rua da Cadeia, cocheira n. 13, que acharão com quem tratar; sendo o preço das assignaturas pagas adiantadas..

Por um mez 24,000.
Por tres mezes 60,000.
Por cada viagem avulsa 1,000.

-- Aluga-se uma negra cosinheira, muito fiel, para casa estrangeira ou de pouca familia: na rua da Guia n. 5, terceiro andar.

Compras.

-- Compram-se acções da companhia de Beberibe, no armazem da illuminação, no beco do Carioca: a fallar com o major Antonio da Silva Gusmão, as 9 horas da manhãa de todos os dias uteis.

-- Compram-se 500 garrafas vasias, e paga-se a 5,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n 2.

-- Compra-se uma morada de casa terrea: quem a tiver dirija-se a casa junto ao tabelião Coelho, na rua de S. Francisco.

-- Compram-se dous ornamentos sebaste para dize missas, pedra, calix, e missal, tudo em bom uso: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

-- Compram-se para a obra do grande hospital de caridade travejamentos de 40 palmos de comprido e 8 polegadas em quadro, que seja de boa qualidade: quem tiver póde dirigir se ao director da mesma obra Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

-- Compram-se tres ou quatro moradas de casas terreas no bairro da Boa-Vista, e uma que tenha um bom quintal e nas principaes ruas: quem tiver dirija-se ao aterro da Boa-Vista, botica defronte da matriz n. 86, que se dirá quem compra.

-- Compram-se dous caixões para venda, em meio uso: na rua do Jardim n. 69.

— Compra-se uma burra de ferro: na rua do Trapiche, armazem n. 14.

-- Compra-se uma ou duas pretas de meia idade, e que não tenham vicios nem achaques, e que sejam boas quitandeiras, e tenham algumas habilidades: na rua da Roda n. 52.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

--Compra-se um violão em bom uso na rua do Livramento n. 10 sobrado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando pagão-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se papel de Diarios, para embrulho: na travessa das Cruzes n. 14.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos com habilidades, ou sem ellas; pagam-se bem sendo bonitas figuras: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Compra-se uma armação envidraçada que seja moderna e sirva para loja na padaria da rua Nova se dirá quem.

--Compra-se um milheiro de telhas já servidas: quem as tiver, annuncie.

--Compra-se um braço de balança em segunda mão que tenha cinco palmos: quem tiver dirija-se á Rua Augusta n. 34.

Vendas.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

As cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, que deve correr as rodas infalivelmente no dia 26 do corrente, fiquem ou não bilhetes; os quaes acham-se a venda na casa acima, e na rua Nova, loja de chapeos n. 4. A ellas que são poucas e com bons premios: os preços já estão annunciados.

-- Vende-se um carro de 2 rodas, com seu competente cavallo, ou sem elle; adverte-se que tanto o carro, como o cavallo são bons, e os arreios novos: na cocheira ao pé da Cadeia.

Panno de algodão da terra.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se excellente panno de algodão, proprio para roupa de escravos, pelo diminuto preço de 200 rs a vara.

Cola da Bahia de primeira qualidade.

Vende-se na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, por preço commodo.

Proprios para passar a festa.

Na loja da rua do Crespo n. 10, existe um completo sortimento de palitós de brins, pelo diminuto preço de 2,500, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; ditos de bramante de linho a 6,000; ditos de casimira de côr, muito fina, a 18,000 rs.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos cortes de cambraias de côres, com barra e babados, a 6,000 rs.; chapeos de sol de seda de côres, a 5,500 rs.; ditos pretos, a 5,000 rs.; ditos muito finos e ricos, a 8,000 rs.; ditos de panninho enfeitados para menina, a 1,500 rs.; luvas compridas de pelica enfeitadas, para senhora, a 1,500 rs; ditas pretas, a 1,280 rs.; peças de bretanha de linho, com 5 varas, a 1,800 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se, na praça da Boa Vista n. 7, bilhetes inteiros e meios, pelo seu legimo preço de 10$000 e 5$000 rs., da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 26 do andante mez de outubro.

-- Vende-se uma bonita escrava, de 25 annos, que engomma e cosinha bem: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Azeite de peixe.

Na travessa do Queimado, taberna n. 3, vende-se azeite de peixe, chegado recentemente, por preço commodo.

-- Vende-se um preto marinheiro e tambem entende de plantação: na rua da Senzalla Nova n. 39.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Vende-se um bonito cavallo já ensinado para cabriolet, o qual he bastante novo, e trotador: na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja.

-- Vende-se um preto creoulo, com 20 annos de idade, e com principio de pedreiro: na praça da Independencia n. 19.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de cór, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito razoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos do sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alemãa, repolhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

— Vende-se superior mate do Rio Grande, muito novo: na rua das Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de paninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

Ladrilhos de marmore.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, á elles antes que se acabem.

-- Vendem-se duas lindas negrinhas, de 7 a 8 annos, proprias para presente de um pai a uma filha: na rua Velha n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

— Vende-se massa de tomates para tempero; tinta de marcar rôpa, e potes mui lindos para conservar rapé, e de amanhãa por diante haverá sorvete ao meio dia e de noute, na loja de Bourgard.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega, vendem-se superiores batatas, as melhores que ha no mercado, vindas de Lisboa, pelo brigue Flor do Mar, pelo barato preço de 800 rs. a arroba.

Loteria da Matriz da Boa Vista.
Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Casamento.

Vendem-se ricos vestidos brancos de setim e chamalote bordado; na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.
Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, está a venda um completo sortimento de cautelas, bilhetes e meios, da loteria acima, cujas rodas breve será marcado o dia impreterivel do seu andamento.

Bilhetes	8,400
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Ricos leques.

Vendem-se riquissimos leques de madreperola com as mais delicadas pinturas que tem aparecido, e igualmente de outras qualidades mais commodas em preço: na rua dos Quarteis n. 24 loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete, com muito delicadas pinturas: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Obreias a 20 rs. a caixa.

Vendem-se obreias em caixinhas a 20 rs. cada uma.

-- Vendem-se boas saccas, com milho novo: no Recife, venda do becco Largo, que vira para a Senzalla Nova.

--Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende duas correntes para relogio, dous relogios, um adereço, duas voltas, um ponteiro, brincos, alfineites, aneleões, cordões, trancelins, uma coroa, colheres de prata para chá, sopa, salvas e outras obras de ouro e prata.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se um excellente cabriolet inglez, em estado perfeito, com cavallo, ou sem elle: no bazar n. 4, da rua do Vigario.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

-- Vende-se 1 carroça nova para cavallo por preço barato: no Caes da Alfandega armazem n. 7.

Ricas charuteiras.

Vendem-se muito delicadas charuteiras, e carteiras o melhor que terá aparecido neste mercado.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

— Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,680 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

-- ☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

Na loja das seis portas, defronte do Livramento,

Continúa a vender-se chitas a seis vintens, sete e meia pataca, cassa preta para luto, a seis vintens o covado, alpaka de quadros para palitós, a cruzado, camisinhas para senhora, a dez tustões, lenços para mão de senhora com flores nas pontas, a dous tustões, lenços para meninos, a quatro vintens, córtes de cassa, a dous mil réis, e outras muitas fazendas que quer acabar, e por isso vende por pouco dinheiro.

-Vendem-se 2 traves de 37 palmos de comprimento, e demais de 1 dito de largo; 3 páos de 32 palmos de qualidade, 20 alqueires de cal de calar, por junto ou por alqueire, 1 molho de ripas, alguns caibros, 2 rotulas uzadas, algumas cordas de amarrar andaimes, algumas linas do serviço de pedreiro, 2 caixilhos de amarello, com 10 palmos de altura; tudo barato: na rua do Rangel n. 21.

Luvas de pelica, a 800 rs. o par.

Vendem-se muito boas luvas de pelica a 800 rs. o par, igualmente de outras diversas qualidades, tanto lizas, como com ricos enfeites: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

-- Vendem-se diccionarios da lingoa portugueza por Constancio, de optima encadernação, e por preço commodo: na rua do Sol, casa n. 1, de Elias Baptista da Silva.

-- No armazem da rua rua do Apollo n. 8, vendem-se 20 e tantas traves novas: na rua do Sol, casa n. 1, de Elias Baptista da Silva.

--Vendem-se 3 molecotes de idade de 14 a 22 annos, optimos para todos os serviços de campo; 4 escravos proprios para serviço de campo; 2 ditos de servico de campo; 2 molatos, sendo um bom cosinheiro; 2 escravas de idade de 17 a 22 annos com principio de varias habilides: na Rua Direita n. 3.

-- Vende-se sal do Assú, em peira, a bordo do hiate S. João: a tratar com o mestre do mesmo, ou na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vende-se um negro moço, de bonita figura, e um moleque, muito sadios: na rua da Paz, cocheira de Antonio Raymundo de Miranda.

Caixas para rapé.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, vendem-se as excellentes caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito mais commodo preço.

☞ Ricos leques de madreperola com penas.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47 de Antonio José de Azevedo, os melhores leques de madreperola que aqui tem vindo, tanto pelas ricas figuras que trazem, como por serem muito fornidos; a elles antes que se acabem.

☞ Ricas carteiras com charuteiras.

Vendem-se as mais ricas carteiras com charuteira que tem vindo a esta provincia, com bolso para charutos, e juntamente uma rica estampa pratiada, representando arvoredos com figuras de baixo, as quaes os amantes de bom gosto podem procura-las na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

☞ Rico sortimento de luvas de pelica, seda e torçal de todas as qualidades.

Vende-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Estojos com navalhas finas, a 1,600 rs. cada um.

Vendem-se navalhas muito finas com cabo de unicorne, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Lindas carteiras para senhora.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Penas de aço muito finas.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47.

Capachos compridos, a 500 rs. cada um.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Cartas para voltarete muito finas.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47.

— Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

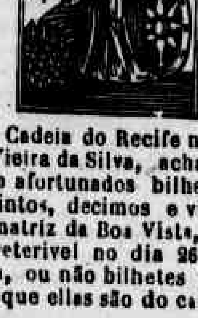
— Vende-se milho em saccas muito novo: no caes da alfandega, defronte do quindaste de ferro.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

-- Vende-se um jogo de bancas, assim como um toucador, tudo em meio uso: na rua do Fagundes n. 8.

Bilhetes da matriz da Boa Vista.



Aos 10:000$ 5:000$ E 1:000$

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, acham-se a venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria da matriz da Boa Vista, cujas rodas andam impreterivel no dia 26 do corrente mez, fiquem, ou não bilhetes por vender: advertindo, que elles são do cautelista Souza Junior.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 20.

-- Vende-se efectivamente cal preta e branca muito fina, por commodo preço: na taberna da rua do Aragão n. 8.

-- Vende-se, em Goianna, na loja de Manoel Alves da Silva Cavalcante, no becco do Pavão, folhinhas de padre, de algibeira, e porta, para o proximo viudouro anno de 53, as quaes estão este anno muito interessantes.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Attenção.

A nova taberna da rua da praia de Santa Rita n. 43, achando-se provida de bons generos, e tendo resolvido dar a elles extracção com um modico lucro, declara que na mesma se vende o seguinte: — louça pintada como seja tigelas, pratos, servidores, bacias brancas e pintadas, café em grão, a 140 rs. a libra, vinagre, a 80 rs. a garrafa, azeite doce, a 560 rs. dita, dito de carrapato, a 240 rs., feijão novo, a 400 rs. a cuia, arros pilado e de casca, milho, licores da terra, e finos, e outros muitos generos: quem pois se quizer convencer da verdade da barateza desses generos, dirija-se a dita taberna.

Vale apena ler.

Na fabrica de chapeos n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, se acha um grande sortimento de chapeos e bonets de diversas qualidades e de bonitos gostos, chegados de França, e tambem chapeos de Braga, do Porto e de Lisboa de differentes gostos e qualidades, como seja badajoes a talaveira, janotas, e muitas outras qualidades, chapeos de Italia e bonets do mesmo; e muitas outras qualidades de chapeos e bonets fabricados no paiz.

-- Anselmo Lacaze, com loja de relojoeiro no aterro da Boa-Vista, participa aos seus freguezes que acaba de receber um sortimento de lindos relogios de ouro, prata, prata dourada, prata folhada de ouro, que se vendem por preço que hão de agradarem aos compradores. Aproveita-se da mesma occasião para lembrar ao publico que concerta com toda a perfeição qualquer relogio quer de mesa, quer de parede, ou de algibeira.

Cheguem rapasiada.

Na loja pernambucana da rua larga do Rosario n. 44, ha grande sortimento de luvas de pelica para meninos e meninas, a 1,000 rs., para senhoras e homens, a 1,000 rs., ditas muito finas com enfeites, a 2,500, ditas de torçal para senhoras e meninas, ditas de torçal, a 2,000 rs, ricos pentes de tartaruga abertos para atar cabello, a 4,800, ricos botões de madreperola de tamanho da cabeça de um alfinete, pouco mais ou menos, a 80 rs. a duzia, ricas agulhas francezas em caixinhas, a 280 rs., agulheiros de vidros, a 160 rs, fitas de veludo abertas e fechadas, a 1,000 e 640 rs., ricas fitas de seda lavrada, a 800, 640, 400, e 200 rs., rendas de linho, e outras mais miudezas, por preço commodo.

-- Na loja pernambucana da rua larga do Rosario n. 44, vendem-se linhas de marca azul e encarnada muito finas, a 320 a caixinha, fita de seda estreita, a 300 rs. a peça, botões de louça, a 200 rs. a groza, pennas de aço muito finas, a 400 rs. a caixinha, sabonetes, a 480 a duzia, e outras mais miudezas, por preço muito commodo.

-- Na praça da Independencia n. 12, vendem-se os seguintes livros: — Bergier, em 6 volumes, um diccionario Magnum Lexicon em bom estado, por preço commodo.

-- Vende-se, no Aterro da Boa Vista n. 88, segundo andar, uma mulata sadia e sem vicios, sabendo com perfeição, lavar, engommar e tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre infalivelmente no dia 26 do presente mez, e que os seus bilhetes e cautelas, que se estão vendendo pelos preços abaixo, em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, junto ao becco da Congregação; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Gusmão, e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, são pagos logo os premios, que nelles sahirem nas mesmas lojas.

Bilhetes inteiros	10,600
Meios bilhetes	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Dinheiro a vista.

No aterro da Boa Vista, venda nova n. 49, pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza, libra	720
Chá do melhor	2,240
Dito	2,000
Dito do preto	1,920
Espermacete	720
Velas de carnauba	280
Toucinho	240
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate	320
Painso, cuia	560
Milho alpista	800
Azeite doce, garrafa	610
Vinagre de Lisboa	120

assim como assucar refinado o melhor possivel, tanto em libra, como em porção, a 100 e 80 rs., e outros mais generos que se fará o preço á vista do comprador: na mesma venda precisa-se alugar um moleque, que seja fiel.

-- Vende-se a 1,600 rs. a sacca, com farinha do Aracaty, para se fechar contas: na rua do Amorim n. 36.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

He baratissimo e não chega a todos.

Vendem-se bahus de madeira envernisados, de 12 até 20 polegadas, com fechaduras, os quaes servem para guardar costuras e roupa de criança, pelos baratos preços de 800, 1,200 e 1,440 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58.

-- Vende-se um preto de nação Angola, para fóra da terra: na rua do Queimado n. 67, loja de fazendas.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs., cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Esta desapparecido desde 14 de fevereiro de 1844 o preto João, de nação cassange, de idade de 38 a 40 annos de estatura regular, com falta de um ou dous dentes da frente na parte superior, tem os tornozellos e um pé foveiros, em outro tempo tinha na canella de uma das pernas uma chaga; talvez ja esteja boa ou cicatrizada: quem o apprehender leve na rua do Queimado n. 16, que ahi se dirá quem he o seu senhor e este dará a quantia promettida.

100,000 rs. de gratificacão.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente um moleque por nome Benedicto, de idade de 11 annos; levou calça de casemira escura com listras azues, e camisa de madapolão; côr entre-fula, pés e mãos pequenos, bocca grande, os dentes todos perfeitos; levou tambem uma muxila com quatro patacas em cobre; consta que anda pela Passagem da Magdalena dizendo que he forro, já anda com chapéo de palha novo, a roupa muito suja e resgada, he muito perelta o mentiroso, costuma mudar o nome quando foge, e negar os senhores: quem o pegar leve-o na rua da Praia n. 55, na typographia.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: — baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam á essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Desde quarta-feira que está fugido o muleque Antonio, que vende tapioca; levou calça, e camiza azul, com cularinho encarnado, e manga curta, levou um taboleiro grande envernizado de encarnado com pez; consta que anda sem taboleiro; elle tem na cabeça uma falta de cabello que parece croa, e no pé direito tem o dedo junto do dedo minimo tão pequeno que faz uma grande differença dos outros, de sorte que faz muito visivel. Pede-se as autoridades e capitães de campo que o prendam e o levem a Solidade n. 42.

-- No dia 16 do corrente mez de outubro, desappareceu um preto creoulo de 25 annos de idade, estatura baixa, grosso do corpo, nariz chato, pés grandes e largos, mãos grandes, com uma costura no beiço inferior levando vestido camisa e calça de algodão e uma sobrecasaca de brim pardo. Quem o pegar leve-o na rua da Santa Cruz sobrado de um andar, n. 71.

-- Desappareceu no dia 11 do corrente, um preto creoulo, de nome Marcellino, representa ter de 35 a 40 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, barbado, levou calsa e camisa de algodão trançado, chapeo de palhinha amarello já velho, muito regrista, he conhecido por Maranhão, por ter sido escravo do Sr. José Pires de Albuquerque Maranhão, á quem foi comprado, por intervenção do Sr. Manoel de Souza Pereira, consta ter andado por Apipucos e S. Lourenço, aonde tem mãi e parentes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo escravo, e conduzi-lo a seu senhor Antonio Mais Cortes, na rua das Larangeiras n. 28. O mesmo protesta contra qualquer pessoa que o tenha occulto.

-- Desappareceu no meiado do mez proximo passado, um moleque de nome Manoel, com os signaes seguintes: -- baixo, magro, testa larga, olhos grandes e muito vivos, levou calsa de casimira já usada, e camisa de riscadinho encarnado, consta que tem sido encontrado nesta cidade, e no Poço da Panella; quem o aprehender, leve-o a rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado n. 23.

-- Acha-se fugido desde o dia segunda-feira, 11 do corrente, o preto Honorato, de nação Angola, de idade 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura baixa, corpo regular, pernas curtas, pés tortos e apalhetados, e uma cicatriz de telho sobre o nariz: levou camisa e calça de algodão grosso americano; o dito escravo foi do Sr. João Jacintho de Oliveira que o houve por compra do Sr. Luiz Justiniano de Souza Borba; he de suppor que tenha seguido para as bandas do Serinnaem ou Ipojuca, por ter sido desses lugares: por isso roga-se a quem o pegar, de leva-lo atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou na rua do Trapiche no Recife n. 36, primeiro andar, que se gratificará o seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.